

# A REENCARNAÇÃO

"NASCER, MORRER, RENASCER AINDA. PROGREDIR SEMPRE, TAL É A LEI."

ESPIRITISMO: CIÊNCIA, FILOSOFIA, RELIGIÃO.

Órgão de Divulgação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul

<http://www.fergs.org.br> acom@fergs.org.br

Periodicidade: Semestral, Ano LXXXIV Nº 452 Preço R\$ 18,00 ISSN 2357-8092



Fundador: Oscar Breyer

Data de Fundação:

3 de outubro de 1934

Registro no CRC sob nº 211.185,

cadastro nº 458/p.209/73 do DC

## Expediente

### Federação Espírita do Rio Grande do Sul

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAVESSA AZEVEDO, 88

FONE: (51) 3224.1493 - PORTO ALEGRE/RS - CEP 90220-200 - BRASIL

**Presidência:** Gabriel Nogueira Salum

**Vice-Presidências:**

**Administrativa:** Rogério Stello

**Doutrinária:** Rosi Helena Possebon

**Unificação:** Maria Elisabeth da Silva Barbieri

**Relações Institucionais:** Lea Bos Duarte

**Diretor da Área de Comunicação Social Espírita:** William Gontijo Silva

**Coordenador do Setor de Publicações:** João Alessandro Müller

**Revisão:** Victor Lourenço

**Jornalista Responsável:** João Paulo Lacerda (DRT/RS 4044)

**Projeto Gráfico, Diagramação e Capa:** Cláudia R. S. Faria.

**Fotografia da Capa:** João Alessandro Müller

**Imagens Internas:** Acervo FERGS, João Alessandro Müller e Internet.

#### DIRETORIA EXECUTIVA

**Atendimento Espiritual no Centro Espírita:** Helena Bertoldo da Silva

**Mediunidade:** Alexandre Costa

**Família:** Marlise Ribeiro

**Infância e Juventude:** Fabiano Boeira

**Comunicação Social Espírita:** William Jerônimo Gontijo Silva

**Assistência e Promoção Social Espírita:** Marlene Bertoldo da Silva

**Pesquisa e Documentação:** Ângela Bairros Oyarzábal

**Estudo do Espiritismo:** Cleusa Conceição Terres Schuch

**Tecnologia da Informação:** Fabian de Souza

**Programas e Projetos:** Viviane Pereira

**Marketing:** Bárbara Demétrio

**Patrimônio:** João Ferreira

**1ª Secretaria:** Ana Maria de Jesus Silveira

**2ª Secretaria:** Maria da Graça Malaguez

**1ª Tesouraria:** Renato Haag

**2ª Tesouraria:** Maurício Chaves

## Sumário

### Editorial



I



II



III



IV



V



VI



VII



VIII



IX

I - Editorial. p. 2

II - A Geração Nova e suas Formas de Interação Social. p. 5

III - Desafios da Juventude: Escolhas e Transformações. p. 15

IV - Juventude e Pertencimento. p. 20

V - O Evangelizador e o Exercício do Olhar, Fala e Escuta Sensíveis. p. 27

VI - O Lar - A Primeira Escola do Espírito Reencarnado. p. 35

VII - Construindo Relações Saudáveis para um Mundo de Regeneração. p. 44

VIII - Fora da Educação não há Redenção Humana. p. 51

IX - Protagonismo Juvenil e Movimento Espírita: Estamos Preparados? p. 57

# Editorial

## UM NOVO OLHAR SOBRE A CRIANÇA E O JOVEM

“Primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga.”  
– Jesus. (Marcos, 4:28)

A evolução humana através das reencarnações é matéria fascinante para estudo e reflexão, porquanto permite-nos a mais profunda e abrangente compreensão da vida e de nós mesmos.

Especialmente interessante mostram-se ainda as nuances da infância e da juventude, como períodos reencarnatórios em que o Espírito revela-se para si e para o mundo em verdadeiro renascimento educativo, repleto de desafios e belezas.

Em tempos pretéritos, a humanidade já concebeu a criança como sendo o adulto em miniatura, ou o mero produto do meio em que vive e cresce; já taxamos o jovem como um ser em conflitos, arriscamos a juventude em propagandas imediatistas ou a lamentamos ante a ausência de sentido.

Não havíamos sido capazes de construir uma visão real, que nos satisfizesse a inteligência e acalentasse-nos os corações, até compreendermos – com o advento do Espiritismo - a criança e o jovem como Espíritos imortais reencarnados.

Não mais a folha em branco; logramos entender as tendências que não poderiam ter sido desenvolvidas na reencarnação atual; olhamos com profundidade para a complexidade única de cada pequeno ser contemplando-lhe os milênios de existência e estendendo-lhe o auxílio amoroso para progredir em novo retorno ao corpo físico.

O paradigma da imortalidade, pauta de todos os tempos, mas aclarado finalmente pela Doutrina Espírita, surge-nos inexoravelmente como Um Novo Olhar sobre a Infância e a Juventude.

Uma verdade consoladora advém da destinação feliz e perfectível dos meninos e meninas que nos chegam aos corações: em todos eles o cultivo do bem é possível e necessário!

Não há limo de equívoco a recobrir uma alma, um filho de Deus, que nos impeça o esforço evangelizador, alicerçado no exemplo e no amor que se expressa das mais variadas formas.

É justamente a dinâmica evolutiva do Espírito que nos desafia a auscultarmos os corações

infanto-juvenis e indagarmos: o que pedem de nós no momento presente? Como contemplar as crianças e jovens em sua inteireza para, então, educá-los sob o pálio do Evangelho de Jesus – Ele que é o Caminho, a Verdade e a Vida?

São tempos de transição, a Geração Nova desfila seus potenciais e as suas lutas de transformação íntima, os pequeninos afloram precocemente, atingindo a maturidade intelectual cada vez mais cedo.

As famílias variam em formatos inúmeros, a dinâmica social desafia-nos a experiência educativa e eventuais incompreensões podem abalar a perseverança em conduzir os infantes para o Cristo.

Sim, O Cristo. Eis que vem em nosso socorro o Seu Evangelho, nas linhas de Marcos (4:28), convidando-nos ao labor incessante, paciente, renovando, lastreado na fé em Deus e em cada semente que ele lançou sobre a terra: **Primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga.**

Para que bem possamos preparar o solo, fazer germinar, brotar, florir, frutificar é preciso que sejamos os jardineiros atentos.

Aquele que repete a sua prática sem observar a mutação da semente ou as novas condições do solo será frustrado e surpreendido pela ausência de êxito no plantio, entristecendo-se com os olhos no passado.

O que se detenha em novos métodos, olvidando-se porém da água viva do Evangelho, única capaz de irrigar os solos do mundo e dos corações, estará exausto em reflexões estéreis e ações sem repercussão.

O Seareiro de Jesus, esperançoso e grato por refletir luminoso sol para os pequeninos em seu espelho interior, dispõe-se sempre ao aprendizado, à união de esforços, à renovação amorosa e paulatina das práticas sob o fio condutor vanguardista do Consolador.

Foi com esta visão, nascida da necessidade da perseverança, da continuidade e do progresso, que o Movimento Espírita Brasileiro estudou em profundidade as crianças e jovens ora reencarnados, reconheceu-lhes os caracteres e as demandas educativas e desenvolveu coletivamente as preciosidades intituladas “Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Infância: Subsídios e Diretrizes” e “Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes” – documentos constituídos no seio do Conselho Federativo Nacional da FEB, com a participação efetiva das 27 Federações que o integram.

É com esta visão, inspirada na “Parábola do Crescimento da Semente”, reconhecendo a criança e o jovem como as ervas tenras e a alma evangelizada como o grão cheio de virtudes que nos cumpre cultivar, que a Federação Espírita do Rio Grande do Sul lança a edição de nº 452 da revista A Reencarnação, com o eixo temático “Um Novo Olhar sobre a Criança e o Jovem”.

Entregando-lhes uma edição feita a muitas mãos, sob olhares atentos e com a inspiração dos benfeiteiros amigos, congratulamo-nos com os nossos leitores, conclamando a todos para ampararmos a meninice, trabalhando sem cessar na seara da Evangelização Espírita.



# A SEMENTE - um olhar sobre a Criança

# A GERAÇÃO NOVA E SUAS FORMAS DE INTERAÇÃO SOCIAL

TAÍS CRISIANI DA LUZ<sup>1</sup>

*"Criança, linda semente,  
Raio de luz a sorrir.  
É nesse pingo de gente  
Que Deus te entrega o porvir."*

*Belmiro Braga<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Coordenadora da Infância da Área da Infância e Juventude da FERGS e Coordenadora da Infância da Comissão Regional Sul do CFN/FEB.

<sup>2</sup> XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Trovadores do Além* (Antologia - espíritos diversos). Pág. 33. 2<sup>a</sup> Edição. Rio de Janeiro:FEB, 1967.

# A INFÂNCIA – REINÍCIO DE JORNADA

“A criança é a canção com que o tempo embala os ouvidos do futuro quanto é a semente, que, lançada na terra fértil da nobre orientação, produzirá floração e frutos de esperança para o amanhã”.

Thereza de Brito<sup>3</sup>

O pensamento humano em relação à concepção de criança tem evoluído na história da humanidade conforme esta avança em suas descobertas. Se na Idade Média a criança era considerada um “ser em miniatura” ou, no ver de John Locke, “uma tábula rasa”, uma tela em branco, na qual se poderia imprimir facilmente o que quiser, foi a partir do século XVII, com Comenius, que se passou a perceber a criança com características bem definidas e necessidades diferentes dos adultos. Neste sentido, representou importante avanço no pensamento ao afirmar que as crianças deveriam ser respeitadas como seres humanos dotados de inteligência, aptidões, sentimentos e limites, devendo ser consideradas as suas possibilidades e interesses.

Ampliando esse conceito, ainda no Século XVII surgem outros pensadores, como Rousseau, Pestalozzi e o amado mestre lionês Hippolite Rivail. O primeiro abriu o campo do pensamento moderno à visão do respeito ao desenvolvimento físico e cognitivo da criança como um ser integral, bem como da bondade inata que reside em cada ser. Mas foi com Pestalozzi, o célebre professor de Rivail, que se incorporou o afeto à educação e a visão de que os sentimentos têm o poder de despertar o processo de aprendizagem autônoma da criança. Segundo ele, a criança se desenvolve num processo que envolve três dimensões: cabeça, coração e mãos (pensar, sentir e agir). Numa analogia com o cuidado no cultivo de um jardim, ele gostava de lembrar que a semente traz em si o projeto da árvore toda. Esses conceitos foram fundamentais para o entendimento atual da infância e de como a criança aprende.

<sup>3</sup> DUSI, Miriam Masotti. (Coord.) **Sublime Semementeira**. Mensagem: Sobre a Criança, págs. 249. Brasília: FEB, 2015.



Outros educadores contribuíram para a compreensão da criança e de como se dá o processo educativo, corroborando com as descobertas nas áreas científicas da Psicologia, Sociologia e Medicina, ampliando cada vez mais a multiplicidade de fatores que influenciam na percepção do desenvolvimento da criança. Jean Piaget e a teoria das fases do desenvolvimento, Lev Vygostky e a zona de desenvolvimento proximal e da importância das relações sociais, Célestin Freinet e o papel ativo da criança na construção do seu aprendizado, Maria Montessori e a visão da criança como um “explorador sensorial” são alguns pensadores que contribuíram sensivelmente para o entendimento de como a criança evolui e se manifesta no mundo. Já não mais como um ser “facilmente moldável”, mas um ser de inter-relações, de múltiplas características, que constrói o seu aprendizado, influencia e é pelo mundo influenciado.



Nessa perspectiva, hodiernamente entende-se que o aprendizado se desenvolve sobre pilares que estimulem o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, conforme o relatório Delors<sup>4</sup>.

Embora todo o avanço científico e tecnológico, havia uma lacuna a ser preenchida no entendimento dessa importante etapa do desenvolvimento humano. Transcorria o século das luzes, o ano era o de 1857 e o pilar que faltava ser lançado ao conhecimento humano, não mais em caráter de pensamento unilateral, mas fruto da revelação da Lei Divina, assenta as suas bases sobre a Codificação Espírita pelo insigne professor Rivail, que sob o pseudônimo de Allan Kardec traz à luz

da compreensão humana a dimensão espiritual do ser. Na visão da Doutrina Espírita, “as crianças são os seres que Deus envia a novas existências.”<sup>5</sup> Abre-se então o pensamento humano para a compreensão da criança como um espírito reencarnado, dotado de habilidades desenvolvidas ao longo de suas múltiplas existências, bem como de necessidades em fase de aperfeiçoamento.

Mas qual seria a utilidade, para o espírito, de passar pela fase da infância? Os espíritos não deixam dúvida ao afirmarem que “encarnando-se com o fim de se aperfeiçoar, o espírito é mais acessível durante esse tempo às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação.”<sup>6</sup>

“A infância tem ainda outra utilidade: os espíritos não ingressam na vida corpórea senão para se aperfeiçoarem, para se melhorarem; a debilidade dos primeiros anos os torna flexíveis, acessíveis aos conselhos da

4 DELORS, Jacques (org.). *Educação - Um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão sobre a Educação para o Século XXI. Capítulo IV: Os Quatro Pilares da Educação. UNESCO, Paris: 1996.

5 KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Resposta à questão 385. 8<sup>a</sup> Edição. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

6 KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Resposta à questão 383. 8<sup>a</sup> Edição. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

experiência e daqueles que devem fazê-los progredir. É então que se pode reformar o seu caráter e reprimir as suas más tendências.[...] É assim que a infância é não somente útil, necessária, indispensável, mas ainda a consequência natural das leis Deus estabeleceu e que regem o Universo.”<sup>7</sup>

A criança é, portanto, um espírito imortal, herdeiro de si mesmo, das bagagens de experiências de suas múltiplas reencarnações, em trânsito neste plano com o objetivo de evoluir. Reencarnando num dado contexto físico, histórico, econômico, cultural e espiritual, na melhor oportunidade conforme as suas necessidades e desafios reencarnatórios, a fim de desenvolver seus potenciais e progredir. A infância, desse modo, é uma necessidade para o Espírito, uma “consequência natural das leis que Deus estabeleceu e que regem o Universo”, uma estratégia da pedagogia Divina que possibilita sempre a oportunidade da educação integral (cabeça, coração e mãos - pensar, sentir e agir), a única a conduzir a Humanidade ao progresso e à felicidade, pela vivência da Lei Divina ou Natural.<sup>8</sup>

7 KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. Resposta à questão 385. 8<sup>a</sup> Edição. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

8 Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Infância – Subsídios e Diretrizes. Área da Infância e da Juventude do CFN/FEB. 1<sup>a</sup> Edição, FEB: Brasília, 2016.

## MOMENTO DE TRANSIÇÃO - A GERAÇÃO NOVA

“28. A época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares. Têm ideias e pontos de vista opostos às das gerações que se sucedem. Pela natureza das disposições morais, porém, sobretudo das disposições intuitivas e inatas, torna-se fácil distinguir a qual das duas pertence cada indivíduo.”<sup>9</sup>

A sociedade moderna vive um processo de transição no qual a evolução da inteligência humana promoveu o acesso fácil e rápido ao conhecimento e a diversas tecnologias, numa verdadeira “enxurrada” de informações e estímulos sensoriais, um convite explícito do materialismo ao gozo dos sentidos e uma busca desenfreada pela satisfação dos desejos.

9 KARDEC, Allan. **A Gênesis**. Tradução de Guillon Ribeiro. A Geração Nova – Cap. XVIII, item 28. 32<sup>a</sup> Edição. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

Como consequência, profissionais de diferentes áreas relatam o aumento de crianças agressivas, ansiosas, com baixa tolerância a frustrações, com falta de limites, comportamentos opositores, dificuldades de relacionamento e em estabelecer vínculos afetivos de trocas positivas. Isto quando não demonstram tendências depressivas e diversos desequilíbrios. Mas, a bem da verdade, embora esse quadro não apresente belas cores, em contrapartida se verifica que nunca houve tanto amor no mundo. São muitos os relatos de crianças praticando atos de bondade, preocupadas com o meio ambiente, demonstrando um senso de coletivo e empatia com o semelhante.

Ao que se devem comportamentos tão opostos? Como nos referimos, o momento que

estamos vivenciando é de transição. Verifica-se o movimento dos espíritos de diferentes graus evolutivos, a partida de alguns e a chegada de outros comprometidos com o seu aprimoramento moral e a transformação da sociedade. “Em cada criança que nascer, em vez de um espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um espírito mais adiantado e propenso ao bem.”<sup>10</sup>

Para fins didáticos de compreensão, descrevemos esse quadro comparativo com algumas características dos espíritos que se acham em curso de aprendizado neste plano terreno, baseado no item 28 do cap. XVIII da Gênese –A Geração Nova:

10 KARDEC, Allan. **A Gênese**. Tradução de Guillon Ribeiro. A Geração Nova – Cap. XVIII, item 27. 32ª Edição. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

ESPÍRITOS RETARDATÁRIOS	GERAÇÃO NOVA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revolta contra Deus.</li> <li>• Crença nos poderes humanos.</li> <li>• Instintos e paixões.</li> <li>• Egoísmo, orgulho, inveja, ciúmes.</li> <li>• Materialismo: sensualidade, cupidez e avareza.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inteligência e razão precoces.</li> <li>• Crenças espiritualistas.</li> <li>• Sentimento inato do Bem.</li> <li>• Adiantamento anterior.</li> <li>• Predisposição a ideias progressistas.</li> <li>• Aptos a secundar o movimento de Regeneração.</li> </ul>

Verifica-se a oportunidade de contato entre diferentes gerações como forma de aprendizado, para que na convivência e trocas de experiências ambos possam exercitar a Lei de Amor e progredir. O caminho em conjunto ainda necessita ser trilhado e é por meio da convivência que uma geração auxilia a outra e é auxiliada.

Com predisposição moral e inclinação ao Bem, a geração nova necessita de bons estímulos para que a semente germe e dê bons frutos, tal qual o cultivo requer cuidado, paciência e amor, pois “já não é somente de desenvolver a inteligência o de que os homens necessitam, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexeite neles o egoísmo e o orgulho.”<sup>11</sup> Nessa caminhada, a Doutrina Espírita tem uma contribuição fundamental no cultivo dessas mentes e corações infantis, no auxílio ao equilíbrio dos sentimentos e emoções, na vivência de experiências positivas e no aprendizado dos postulados Cristãos por meio da ação evangelizadora.

11 KARDEC, Allan. **A Gênese**. Tradução de Guillon Ribeiro. Sinais dos Tempos – Cap. XVIII, item 5. 32ª Edição. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

# O UNIVERSO INFANTIL E SUAS FORMAS DE INTERAÇÃO SOCIAL – EDUCANDO SENTIMENTOS E DESENVOLVENDO VIRTUDES

“Hoje cuidamos da semeadura ao mesmo tempo em que colhemos os grãos do que já semeamos, mas, no futuro, a médio e longo prazo, ceifaremos os mais sazonados frutos provenientes do plantio atento e continuado da boa semente do Evangelho, destinada às novas gerações, que desabrocham para a vida física, otimistas e esperançosas, na expectativa de um Mundo Melhor.” Cecília Rocha<sup>12</sup>

---

12 ROCHA, Cecília. **Evangelização em Marcha**. In: Revista Reencarnação, nº 412, Porto Alegre: FERGS, 1996.



Com o avanço da neurociência e dos processos de entendimento sobre o funcionamento do organismo humano, hoje é possível afirmar que as crianças, até os seis meses de idade, fazem entre 700 e 1.000 novas conexões no cérebro por segundo, ao que podemos defini-las como os maiores “cientistas do universo”. Ao passo que os alicerces sobre as quais se fundamentam as estruturas cerebrais se formam até os dois anos de idade, como a construção de uma casa; depende das bases tudo o que se edificará de aprendizado dali por diante.<sup>13</sup>O que a ciência é capaz de comprovar quanto às características da infância, a Doutrina Espírita já lançava a luz ao afirmar que o espírito quando reencarna encontra na infância a fase mais adequada para o desenvolvimento de habilidades e atitudes positivas.

Segundo Emmanuel, “o período infantil é o mais sério e mais propício à assimilação dos princípios educativos. Até os sete anos, o espírito ainda se encontra em fase de adaptação à nova existência que lhe compete no mundo. Nessa idade ainda não existe uma integração perfeita entre ele e a matéria orgânica (...), tornando-se mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo caminho, na consolidação dos princípios de responsabilidade.”<sup>14</sup>

A educação é o agente capaz de realizar as mudanças necessárias e de possibilitar essa transformação da animalidade para a humanidade, dos instintos para os sentimentos e das exigências dos valores materiais para os valores espirituais.Assim, a Ação Evangelizadora, aqui entendida como a ação educativa pautada nos princípios Espíritas, desempenha um papel fundamental no auxílio à nova jornada do espírito reencarnante, por apresentar a oportunidade de estudo, prática e difusão da Doutrina Espírita. Cecília Rocha ressalta que,“de modo efetivo,

13 Fonte: **O Começo da Vida** – documentário. Direção: Estela Renner. Maria Farinha Filmes, 2016. Disponível em [www.ocomecodavida.com.br](http://www.ocomecodavida.com.br).

14 XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**. Pelo Espírito Emmanuel, questão 109. Brasília: FEB, 2009.

o Espiritismo tem uma feição eminentemente educativa pelo fato de libertar consciências e aprimorar sentimentos de acordo com o próprio conceito que faz da educação como processo de formação moral e espiritual do homem (Espírito Imortal)”.<sup>15</sup>

Nesse processo, as bagagens de experiências já vivenciadas pelo indivíduo influenciam na sua percepção do mundo e, em contrapartida, são influenciados por ele. Decorre disso que muitas vivências podem proporcionar sentimentos positivos ou negativos na criança, por desencadearem lembranças de experiências anteriores.O amor é essencial à economia da vida e a afetividade é uma necessidade básica do ser humano. Dar e receber amor, o afeto é o elemento básico de vinculação da criança desde o nascimento, o que lhe proporcionará novas experiências e vivências que dialoguem com as suas memórias pretéritas para a construção de novas aprendizagens mais felizes.

“É na infância que se fixam em profundidade os acontecimentos, aliás, desde antes, na vida intrauterina, quando o ser se faz participante do futuro grupo familiar no qual renascerá. As impressões de aceitação como de rejeição se lhe insculpirão em profundidade, abençoando-o com o amor e a segurança ou dilacerando-lhe o sistema emocional que passará a sofrer os efeitos inconscientes da animosidade de que foi objeto”.<sup>16</sup>

A energia e o potencial criativo são características básicas da infância e a ação evangelizadora espírita tem na arte uma das ferramentas

15 DUSI, Miriam Masotti. **Sublime Sementeira**. Mensagem: Na Preparação de um Mundo Novo, pág. 149. Brasília: FEB, 2015.

16 FRANCO, Divaldo Pereira. **Amor, Imbatível Amor**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Pág. 77. Salvador: Leal, 2013.

pedagógicas para facilitar a contextualização e reflexão dos temas doutrinários. A arte proporciona experiências de linguagem e manifestação do pensamento e do sentimento por diferentes formas e expressões, tais como a literatura (ler, contar e escrever histórias), a música, o teatro, o desenho, as artes plásticas e a dança, ou todas as formas de aprendizagem que passam pelo corpo e que proporcionam o exercício da empatia (colocar-se no lugar do outro, “o coração do outro batendo em mim”) bem como vivências que se comunicam com os cinco sentidos e outros mais sutis, como ressaltado nas palavras de André Luiz: “A arte deve ser o Belo criando o Bom.”<sup>17</sup>

O processo educativo moral tem uma grande aliada na literatura infantil espírita, pois as histórias alicerçadas em valores morais transmitem exemplos de vivências positivas que são fundamentais para o crescimento do indivíduo. Obras como a coleção *Conte Mais* ressaltam o aspecto moral de uma história, fundado mais na ação dos personagens (sentir) e menos na teorização de conceitos morais (ligados ao racional), os quais não atingem a criança.

Jesus foi o contador de histórias por excelência. Por diversas ocasiões, nos relatos dos apóstolos no Novo Testamento, observamos a presença do Mestre junto aos mais simples, contando parábolas e histórias de ensinamentos profundos, utilizando as cenas do cotidiano daquela época, criando alegorias e imagens da realidade para que se tornasse de fácil compreensão aos ouvintes. Assim, a contação de histórias é reconhecidamente uma excelente estratégia de educação dos sentimentos e de desenvolvimento de virtudes.

“Embora seja ela um espírito em recomeço de tarefas, reeducando-se, não raro sob os impositivos da dor em processo de caridosa lapidação, a oportunidade surge hoje como

17 XAVIER, Francisco Cândido Xavier, pelo espírito de Emmanuel. **O Consolador**. 26 ed. RJ, FEB: 2006.

desafio e promessa de paz para o futuro. Sabendo que a infância é ensejo superior de aprendizagem e fixação, cabe-nos o relevante mister de proteger, amparar e, sobretudo, conduzir as gerações novas no rumo do Cristo.” Bezerra de Menezes<sup>18</sup>

Quem ouve ou lê uma história coloca-se no lugar dos personagens, vivencia as situações e emoções experimentadas pelos elementos que compõem as cenas e, por conseguinte, vibram na mesma sintonia. As histórias mobilizam a energia interior das crianças por meio da imaginação, por isso deve-se usar de sensibilidade na escolha da história e ter a percepção do grupo a que se destina a mensagem quanto aos aspectos de imaginação ou fantasia expressos pelas crianças no processamento das histórias. Daí a importância de oferecer modelos positivos, de modo que as sensações e sentimentos experimentados por elas sejam elevados. A contação de histórias deve assumir um caráter lúdico, com elementos que estimulem a interação do ouvinte com o contador. Dar ênfase em atitudes corretas por parte dos personagens e de situações que gerem a empatia das crianças a fim de criar novas hipóteses para a solução de conflitos e promover o aprendizado.

“Os seus divertimentos são legítimos, porque a eles se entrega em totalidade, sem qualquer esforço, graças à imaginação criadora que a transporta para esse mundo subjacente no crer naquilo que lhe parece. Não estando a personalidade ainda formada, não há dissociação entre o que tem existência real e aquilo que somente se fundamenta na experiência mental.”<sup>19</sup>

18 DUSI, Miriam Masotti. **Sublime Sementeira**. Mensagem: Criança e Futuro, pág. 123. Brasília: FEB, 2015.

19 FRANCO, Divaldo Pereira. **Amor, Imbatível Amor**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Pág. 76. Salvador: Leal, 2013.

Entende-se por ludicidade o brincar como forma de aprendizagem e interação, no qual a criança representa vivências e experiências, ressignificando-as. A literatura infantil espírita, nesse contexto, é uma atividade lúdica, criativa e imaginativa que estimula os processos de reflexão, criação e construção de aprendizado.

Assim, por sintonia e vibração, as palavras estimulam o contato do leitor infantil com sentimentos elevados, paralelamente ao desenvolvimento de virtudes e valores instados pelo seu conteúdo verbal. Tais reflexões fundamentam a necessidade da busca por um traço de ilustração que caracterize tais sentimentos e expressem, na maneira de linguagem imagética, as mesmas características que inspiram beleza e leveza que as palavras suscitam.

O potencial criador que existe em cada ser é a força que o impulsiona a buscar novas soluções para os desafios da existência. No contato com o outro, na convivência em um mundo de relações com diferentes grupos sociais (seja na família, na escola, no Centro Espírita ou na comunidade), a criança desenvolve a consciência de si mesma e se percebe como cidadão do Universo.

É pelo exercício gradativo da empatia que a criança experimenta o relacionamento consigo mesmo, com Deus e com o próximo. Na brincadeira, no simples compartilhar brinquedos e ao participar de atividades em grupo surgem as oportunidades de construção de condutas de fraternidade, solidariedade, humildade, caridade e respeito ao próximo, alinhados aos ensinamentos de Jesus, no “fazer ao outro o que gostaria que o outro vos fizesse”.

A veneranda doutora Maria Montessori já assinalava no seu tempo que “o ser humano possui uma grande e desconhecida capacidade para evoluir; a educação começa no desenvolvimento dos sentidos; a semente da existência encontra-se na primeira infância; a criança é um todo que se completa no outro, na família, na sociedade; não há uma educação grupal. Apenas a educação

individualizada pode ser comunicada ao grupo; o objetivo da educação é desenvolver toda a potencialidade da criança; considerando-se que a criança precisa desenvolver-se no meio, deve adquirir habilidades sociais; a educação deve velar pelo equilíbrio emocional do educando; treinar igualmente a coordenação física; em paralelo ao preparo social, físico, emocional, a criança deve desenvolver sua inteligência; cada ser humano é único e deverá ser educado como tal...”<sup>20</sup>

Por fim, permitir-se crescer com a criança é exercitar o amor no seu mais sublime significado. Auxiliar o despertar das consciências infantis, sedentas pelas luzes da verdade e do encontro com os ensinamentos de Jesus, é contribuir para a transformação moral do homem e do mundo. É dever que se impõe a todo aquele que encontrou nos exemplos do Mestre o roteiro e o guia para a felicidade. Iluminar a estrada dos corações que caminham conosco, carentes de amor e receptivos aos nossos exemplos, é tarefa de urgência salvadora, pela redenção de nós mesmos.

“A Criança ainda é o sorriso do futuro na face do presente. Evangelizá-la é, pois, espiritualizar o porvir, legando-lhe a lição clara e pura do ensinamento cristão, a fim de que, verdadeiramente, viva o Cristo nas gerações de amanhã. [...] O coração da criança é o solo a cultivar, eivado de dificuldades. Arroteemos o terreno à nossa disposição, adubemo-lo e atiremos nele as sementes do Evangelho. Jesus fará o resto. Brilhará, um dia, a flor de luz da verdade, no jardim por onde hoje caminham os nossos pés a serviço do Mestre Infatigável.” Francisco Spinelli<sup>21</sup>

20 FRANCO, Divaldo Pereira. **Constelação familiar**. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Pág. 79. 2<sup>a</sup> Ed. Salvador: Leal, 2009.

21 DUSI, Miriam Masotti. **Sublime Sementeira**. Mensagem: Evangelização Espírita, págs. 194-195. Brasília: FEB, 2015.

# O BROTO - um olhar sobre o Jovem



# Desafios da Juventude: Escolhas e Transformações

MIRIAM MASOTTI DUSI\*

“A Doutrina Espírita é um meio de manter uma ligação fixa, duradoura, estável com Deus. É um suporte moral e religioso em uma época difícil e em uma sociedade conturbada como a nossa. É a forma de fazermos a diferença, sem querer ser melhor nem pior que ninguém e, na diferença, mostramos que o mundo tem jeito sim, que a humanidade caminha para o bem e que os bons são a maioria!”  
(Larissa, 18 anos)<sup>1</sup>

“Qual é o sentido da Vida? Para que reencarnei?” Essas e outras questões existenciais permitem o mundo jovem, levando-o sem busca de respostas que lhes apontem roteiros seguros nas inúmeras trilhas a que são convidados cotidianamente.

Espíritos reencarnados em fase de desenvolvimento, definições e escolhas, os jovens vivenciam especial período de reflexão e busca de sentido para a vida, sendo convidados ao exercício do autoconhecimento, à vivência da reforma íntima e ao alinhamento dos objetivos reencarnatórios mediante os contextos e as possibilidades que se lhes apresentam.

“Qual é o sentido da Vida? Para que reencarnei?”

Imersos em um contexto histórico-cultural em plena transformação, os jovens não apenas apreendemativamente os elementos culturais que enriquecem seu processo de desenvolvimento, mas igualmente imprimem ao meio seus talentos e reflexões, estilos e aprendizagens construídas ao longo das múltiplas existências, compondo um multidirecional ciclo de crescimento individual e coletivo. Os desafios, contudo, manifestam especificidades entre as diferentes gerações e contextos culturais vivenciados.

\*Coordenadora Nacional da Área da Infância e da Juventude do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira – FEB.

A pesquisa Perfil da Juventude Brasileira<sup>2</sup>, publicada em 2008 e realizada com jovens de 15 a 24 anos de todo o país, apresenta os assuntos que mais interessam aos jovens na atualidade: educação, emprego/profissão, cultura/lazer, esportes/atividades físicas, relacionamentos amorosos, família e saúde. Os resultados apontam problemas que mais preocupam os jovens, destacando-se os relacionados, a segurança/violência, o emprego/profissão, as drogas, a educação, a saúde, a fome/miséria e a família.

No campo da ciência psicológica, os autores Koller, Morais e Cerqueira-Santos (2009)<sup>3</sup> apresentam pesquisa desenvolvida pela Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) com o Grupo de Trabalho “Juventude, Resiliência e Vulnerabilidade” com o objetivo de levantar os fatores de risco e proteção dos jovens de 14 a 24 anos de nível socioeconômico baixo de todas as regiões do país. Dentre os resultados apresentados, evidenciam-se como comportamentos de risco o uso de drogas, o

suicídio, a violência, a sexualidade (prevenção a doenças sexualmente transmissíveis) e riscos de exposição à violência intrafamiliar, à violência da comunidade, ao preconceito, dentre outros elementos. Diante do levantamento dos riscos, os autores chegam a relevantes conclusões:

Não parece suficiente apenas entender quais são os problemas que os jovens enfrentam na realidade de capitais e cidades brasileiras tão heterogêneas, mas quais são os fatores e indicadores de proteção relevantes que auxiliam no desenvolvimento, na promoção de resiliência e “emponderamento” desses jovens. Além disso, mesmo na presença de comportamentos de risco e de fatores de risco pessoais e contextuais, o conhecimento de possíveis aspectos relacio-



nados à presença de **rede de apoio social e afetiva, coesão ecológica da família, escola, instituição e até mesmo na rua, bem como aspectos pessoais como valores/moralidade, autoestima, criatividade, sentido para vida e para a realização, bem-estar, otimismo, humor, altruísmo, sociabilidade, autoeficácia e perspectivas de futuro, podem servir como fatores de proteção e busca de alternativas para um desenvolvimento sustentável.** (p.23, grifo nosso)

Os fatores de proteção apresentados pelos autores alertam-nos para o fortalecimento dos jovens perante as escolhas e para o enfrentamento dos fatores de risco com resiliência e segurança, em especial no que tange aos aspectos

pessoais (valores, moralidade, autoestima, sentido para vida, altruísmo, dentre outros). Diversos autores citados por Marques, Cerqueira-Santos e Dell'Aglio (2011)<sup>4</sup> em capítulo sobre “Religiosidade e identidade positiva na adolescência” destacam a relevância da formação da identidade positiva, que, sob uma abordagem geral, caracteriza-se por força pessoal, autoestima, senso de propósito e visão positiva de futuro pessoal, elementos que favorecem o desenvolvimento da autoconfiança e da autoeficácia, servindo como fator de proteção aos comportamentos de risco e como fator de resiliência perante as adversidades vivenciadas. Nesse processo, relevante interface se estabelece com a religiosidade, considerada pelos autores como importante fator de proteção, cuja síntese é apresenta por Chrispino (2013)<sup>5</sup>, da qual destacamos, por afinidade aos propósitos do presente artigo:

- “Há, na adolescência, uma maior sensibilidade para o desenvolvimento espiritual, tendo a religião um importante papel na vida e no desenvolvimento do adolescente. (p.80)
- O jovem pode buscar, no desenvolvimento da espiritualidade, novas formas de enfrentamento e encontrar nessa busca novos significados para a vida, relacionamentos de apoio e uma nova forma de ver a si mesmo. (p.85)
- A participação dos jovens em comunidades religiosas parece prover fortes redes de apoio social, além de oferecer um código moral e prescrições de comportamento que podem afetar o quanto eles se envolvem em comportamentos de risco. (p. 85). [...]” (p.140)

Os impactos positivos da religiosidade, destacados pelas ciências humanas, somam-se às reflexões dos Espíritos acerca dos benefícios promovidos pela ação evangelizadora desde a tenra idade, considerando-se os investimentos volta-



dos ao êxito do planejamento reencarnatório. A ação preventiva da tarefa de Evangelização Espírita é destacada por Espíritos como Guillon Ribeiro (1963) e Francisco Thiesen (1997) ao afirmarem:

“[...] sua ação preventiva evitará derrocadas no erro, novos desastres morais.” Guillon Ribeiro (Sublime Sementeira, FEB, 2012<sup>6</sup>)

“Dignificados pelo conhecimento e vivência dos postulados espíritas-cristãos que aprenderam na Infância e na Juventude, enfrentam melhor os desafios que os surpreendem, ricos de esperança e de paz, sem se permitirem afigir ou derrapar nas valas do desequilíbrio, da agressividade, da delinquência.” Francisco Thiesen (ibid)

A jovem Larissa, na mensagem em epígrafe, destaca o impacto da Doutrina Espírita em sua vida: o conhecimento doutrinário, como um dos eixos estruturantes da ação evangelizadora, encontrou ressonância na sua forma de se relacionar com Deus, com o outro, consigo e com o mundo (aprimoramento moral), promovendo uma visão positiva de futuro e uma postura proativa diante da “sociedade conturbada” na qual está imersa (ensejo à transformação social). O pensar (cabeça), o sentir (coração) e o agir (mãos) expressam-se de modo coerente e integrado, favorecendo o exercício da fé raciocinada, da vivência do amor e do trabalho no bem.

Os relatos dos jovens Thiago (17 anos) e Ana Flávia (20 anos)<sup>7</sup> ratificam tais reflexões e oferecem novos elementos à análise:

“A Doutrina Espírita é a minha vida. Não consigo imaginar por quais caminhos estaria sem

seu apoio, seu esclarecimento, uma vez que os convites são muitos.” (Thiago, 17 anos)

“Tornei-me espírita no início da adolescência (13 anos) e tenho certeza que frequentar a juventude espírita foi decisivo para as escolhas que venho tomando desde então. Ser espírita me dá um ponto de vista diferente sobre vários aspectos da vida, o que me ajuda a tomar decisões importantes de maneira mais acertada. Além disso, é na doutrina que tenho meus amigos, que realizo trabalho voluntário, enfim, que me completo enquanto ser humano.” (Ana Flávia, 20 anos)

Ao afirmar que “os convites são muitos”, Thiago alerta-nos para a multiplicidade de apelos e caminhos que se manifestam no universo jovem, convidando-os a ações coerentes com seus valores e coadunadas aos seus objetivos existenciais, nem sempre claros ou adequadamente refletidos pela juventude.

Por sua vez, ao expressar que ser espírita ajuda a “tomar decisões importantes de maneira mais acertada”, Ana Flávia referencia a Doutrina Espírita como fonte segura e decisiva por promover “um ponto de vista diferente sobre vários aspectos da vida”, apresentando-a como campo de estudo, trabalho e socialização.

A amostra dos depoimentos compartilhados renova-nos o compromisso, enquanto instituições espíritas e familiares, de fortalecer continuamente as ações com a juventude, favorecendo espaços criativos e contextualizados que integrem “cabeça, coração e mãos” na edificação do novo mundo, interior e exterior, tendo como roteiro seguro a mensagem de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

A formação de pessoas de bem, objetivo primordial da ação evangelizadora, consolidar-se-á mediante a vivência efetiva da Lei de Amor, Justiça e Caridade, caminhando de escolhas a transformações, de ideais a realizações, favorecendo a autenticidade das ações e a plenitude das experiências.

“Qual é o sentido da Vida? Para que reencarnei?” constituem bússolas a guiar os passos dos que almejam ampliar a consciência existencial e ressignificar a oportunidade reencarnatória, ressonando nos corações que buscam caminhos seguros para fortalecer os passos na direção do bem comum.

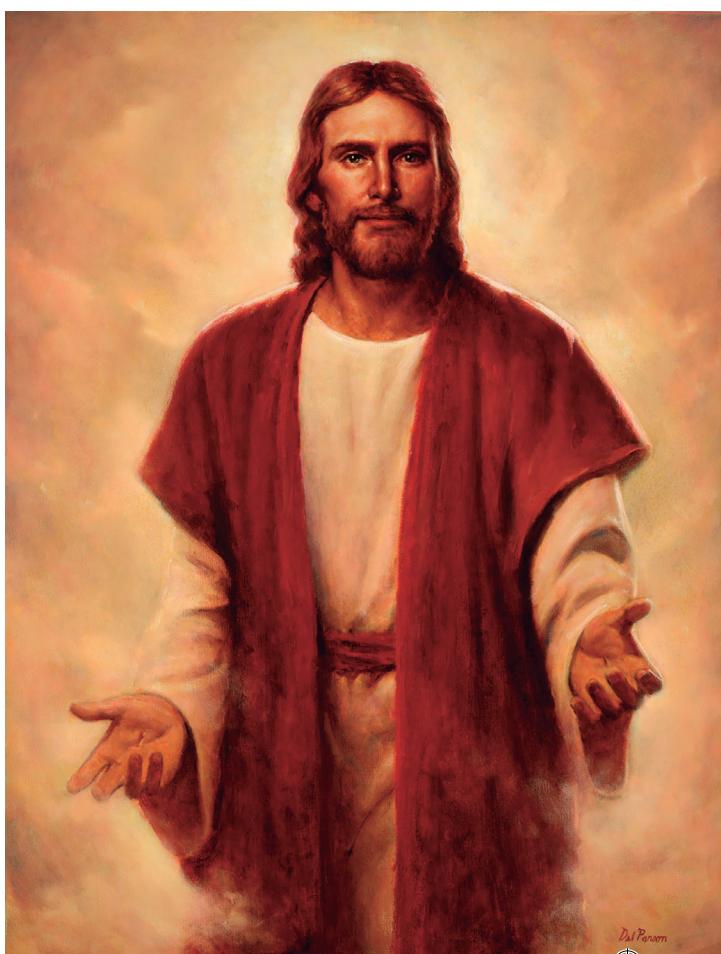
Consolida-se, assim, ao jovem um permanente convite à confiança e à cooperação mútua, visto que a trajetória, a despeito de individual, intransferível e inadiável, dá-se no coletivo das interações e no intercâmbio de ideias, sentimentos e ações que refletem a continua edificação do ser, a incessante busca do auto aprimoramento e o protagonismo na construção do mundo novo. Atentos às escolhas e às transformações, ecoemos em uníssono o convite do Alto, expresso nas palavras de Casimiro Cunha<sup>8</sup>:

***Mocidade espiritista,***

***Ergamos a nossa voz.***

***O mundo clama por Cristo***

***E o Cristo clama por nós!***



## REFERÊNCIAS:

1 Depoimento de jovens que participaram da enquete virtual DIJ/FEB, abril a junho de 2013, com a participação de 1.072 respondentes. In: Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional (2016). Orientação para a ação evangelizadora espirita da Juventude: subsídios e diretrizes/organizado pela Área Nacional de Infância e Juventude do CFN da FEB. Brasília: FEB, p. 92.

2 A Pesquisa Perfil da Juventude Brasileira foi uma iniciativa do Projeto Juventude/Instituto Cidadania com a parceria do Instituto de Hospitalidade e do SEBRAE, tendo sido ampliada em 1999. In: ABRAMO, H. & BRANCO, P. (2008). Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, pp. 380 e 381.

3 In: LIMBÓRIO, M. C. & KOLLER, S. H. (2009). Adolescência e juventude: risco e proteção na realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo.

4 MARQUES, L. M., CERQUEIRA-SANTOS, E & DELL'AGLIO, D (2011). Religiosidade e identidade positiva na adolescência. In: Adolescência e Juventude: vulnerabilidade e contextos de proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo.

5 CHRISPINO, A. (2013). Família, Juventude e Educação – uma visão espirita. 1<sup>a</sup>. Ed. Santo André-DP: EBM Editora.

6 DUSI, M. M. (coord.) (2012). Sublime semementeira: evangelização espirita infanto-juvenil. 1. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira.

7 Depoimento de jovens que participaram da enquete virtual DIJ/FEB, abril a junho de 2013, com a participação de 1.072 respondentes. In: Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional (2016). Orientação para a ação evangelizadora espirita da Juventude: subsídios e diretrizes/organizado pela Área Nacional de Infância e Juventude do CFN da FEB. Brasília: FEB, p. 125 e 71.

8 Xavier. Francisco Cândido. Página juvenil. In: Correio Fraterno (2010). Por Diversos Espíritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira.



**LUCIA MOYSÉS\***

Jesus pregava na sinagoga de Cafarnaum falando do pão da vida que é dado pelo Pai e da exigência de se crer nas suas palavras. E João, o evangelista, registra assim esta passagem (6: 60-69).

Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram:  
"Duro é este discurso; quem pode ouvi-lo?"

Sabendo, pois, Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam a respeito disto, disse-lhes: "Isto vos escandaliza?"

Por isso, muitos dos seus discípulos voltaram para trás, e já não andavam mais com ele. Então disse Jesus aos doze: "Porventura, vós também quereis partir?"

Respondeu-lhe Simão Pedro: "Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna."

A palavra de Pedro revela que, àquela altura, ele já se sentia completamente envolvido com o seu Mestre. Já se sentia parte do grupo de discípulos.

\*Responsável pela Orientação Pedagógica do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro – CEERJ.

# Sentimento de pertencimento



Todos nós sentimos, com maior ou menor intensidade, a necessidade de pertencimento. Quando criança, esse sentimento se revela na ligação com as pessoas da família. Ali está o nosso primeiro grupo de afeiçoados. Sucedem-se, depois, os grupos de companheiros na escola e nas brincadeiras. Mas é na adolescência que este sentimento se revela mais forte, uma vez que está vinculado à formação e à expressão da identidade. O jovem precisa construir uma personalidade que se encaixe confortavelmente em seus desejos, aspirações e valores. A partir daquilo que foi cultivado pela família, que foi elaborado junto a seus pares e das suas próprias tendências e inclinações, ele vai estabelecendo o seu perfil. Para muitos, esta não é uma tarefa fácil. Vivem como se experimentassem diferentes “máscaras”, desfiliando ora com uma, ora com outra, numa verdadeira profusão de identidades ou numa confusão de papéis. Nessa busca, pode acontecer de o jovem escolher a máscara da rebeldia e da negação como forma de se expressar. Cedo ou tarde, porém, acaba por se definir, deixando claro para as pessoas quem ele é verdadeiramente. A juventude presente na evangelização espírita está vivendo esse momento de construção da identidade. Nesse processo, o sentimento de pertencer a um grupo desempenha um relevante papel.

Todas as pessoas, em todas as culturas, compartilham tal necessidade básica, nascida da ânsia de se sentirem aceitas. Em termos pessoais, esse sentimento de pertencer a um grupo reforça sua identidade. Ela se vê no outro em um processo de espelhamento que lhe é extremamente cômodo: não tem que se explicar, nem gera confronto. Ao contrário, o entendimento é favorecido uma vez que há comunhão de valores e ideais. Mas, aderir implica também em redução de liberdade, em renúncia e em adesão a padrões de comportamento que nem sempre são os habituais.

“

**A juventude presente na evangelização espírita está vivendo esse momento de construção da identidade.**

”

Quando João e Tiago pedem a Jesus para se sentarem à sua direita e à sua esquerda no Reino de Deus, ele pergunta: “Podeis beber a taça que estou prestes a beber? Eles lhe dizem: Podemos. Ele responde: A minha taça bebereis.” (Mateus 20:20-23).

A busca por participação em grupos, tribos ou comunidades que possibilitam o enraizamento é natural, pois vai dar ao indivíduo uma identidade própria e uma referência social. Em relação à juventude, percebemos que há na Doutrina Espírita um grande potencial agregador e formador de identidades, podendo gerar grupos coesos e produtivos. Para grandes parcelas de jovens, o caminho começa em torno da aquisição do conhecimento doutrinário e da prática da caridade. Quando, porém, ele é enriquecido com outras atividades com potencial agregador, como a música, o teatro, a produção de material audiovisual, as campanhas, os eventos como a CONBRAJE, CO-MEERJ etc., é de se esperar que surjam grupos

com identidades próprias, capazes de fortalecer os vínculos e os sentimentos de pertencimento aos que deles participam.

Conhecemos inúmeros depoimentos que dizem ser os grandes encontros de juventude importante fator de reforço desse tipo de sentimento. É fácil entender o porquê. Muitos jovens espíritas convivem, no dia a dia, com um número pequeno de colegas adeptos do Espiritismo. A maioria deles professa outra religião ou não tem crença alguma. É uma situação que pode deixá-los um tanto deslocados em relação a seus pares. Alguns chegam mesmo a omitir o fato de que frequentam um centro espírita. A situação muda completamente quando eles, nesses encontros, se veem rodeados de centenas de jovens que comungam dos mesmos interesses e ideais. Descobrem, já na chegada, que não estão sozinhos.

Ver-se no outro abre as portas do sentimento de pertencimento. Apesar da existência desse potencial, notamos que há inúmeros jovens que ainda se sentem excluídos e isolados no Centro Espírita. Não raro, esse isolamento acaba ocasionando a evasão.

Nossa proposta é chamar a atenção dos evangelizadores, e mesmo das lideranças juvenis, para a importância de se oferecer a todos os jovens, indistintamente, oportunidades de identificação com algum projeto ou proposta coletiva, a fim de que desenvolvam o sentimento de pertencimento e sintam-se incluídos. Uma juventude engajada e participativa é promessa de continuidade dos estudos e da prática doutrinária espírita. E, às vezes, basta muito pouco para que essa adesão ocorra.

“  
**(...) por que não incentivar a criação de grupos ou comunidades virtuais em torno de interesses e atividades espíritas?**  
”

## O que dizem as pesquisas

Em pesquisa realizada por psicólogos da Universidade de Stanford<sup>1</sup>, publicada em 2012, ficou patente que, para os que estão entrando em um grupo, pequenas pistas, mesmo triviais, de que eles estão socialmente conectados causam grande mudança na motivação para a atuação. Tais pistas são suficientes para que eles se sintam parte do grupo e passem a colaborar ativamente. Esse resultado ressalta a importância das relações sociais como uma fonte de interesses, de motivação e de formação de identidade pessoal e grupal.

Outros resultados de pesquisa que queremos destacar tratam de algo que atrai jovens de todas as latitudes: as redes sociais. Há, na atualidade, muitos pesquisadores se debruçando sobre esse tema e discutindo seus efeitos sobre o comportamento juvenil. Em 2013, foi publicado um estudo analisando a relação entre os motivos para o uso do Facebook e o ajustamento social de adolescentes ao college<sup>2</sup>. Fo-1 WALTON, Gregory M. et alii. Mere belonging: The power of social connections. *Journal of Personality and Social Psychology*, vol. 102, n.3, p.513-532, mar.2012.

2 YANG, C. e BROWN, B. Motives for using Facebook, patterns of Facebook ac-

ram formados dois grupos, divididos segundo os motivos para acessar a rede: continuar mantendo contato com amigos já existentes ou fazer novos relacionamentos. Os resultados, posteriormente confirmados por outra pesquisa<sup>3</sup>, que acrescentou à questão da motivação o tempo passado no Facebook, demonstraram que quando se busca manter contato com amigos já existentes, os efeitos de gastar muito tempo no Facebook se mostraram benéficos, reforçando os laços de amizade.

Se nossos jovens passam muito tempo nas redes sociais e se isso favorece o robustecimento dos vínculos de amizade, por que não incentivar a criação de grupos ou comunidades virtuais em torno de interesses e atividades espíritas? Os inúmeros grupos já existentes comprovam que tais iniciativas desempenham um importante papel na criação de identidades e fortalecimento do sentimento de pertencimento.

3 RAE, JR e LONBORG ,S.D. Do motivations for using Facebook moderate the association between Facebook use and psychological well-being? *Front Psychololgy*. vol.12, n. 6: 771, jun. 2015.

Mas essas pesquisas revelaram um dado que não pode ser ignorado: para aqueles que buscam as redes sociais para obter novas amizades, uma vez que não as têm fora do ambiente virtual, o uso intenso das redes sociais (no caso, o Facebook) demonstrou ser prejudicial, pois está associado a altos níveis de ansiedade, depressão e perda de controle emocional.

Tais resultados vêm reforçar a ideia de que, como educadores espíritas, precisamos encontrar meios para ajudar os jovens a fazer do acolhimento verdadeiro uma prática usual nos grupos de juventude. É necessário fazê-los entender que a prática da caridade também se expressa em trazer para perto aqueles que, por suas características pessoais, ficam à margem dos grupos constituídos. A esse respeito, vale lembrar-lhes as palavras de Paulo: “Fiz-me fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos para, por todos os meios, chegar a salvar alguns.” Paulo. (1ª Epístola aos Coríntios, 9: 22).



Apesar de possíveis renúncias que surgem quando se assume uma identidade grupal – e aqui incluímos todos nós, espíritas –, o que nos une é muito mais forte: nossas crenças, valores, objetivos e ideais, que se expressam exteriormente como uma marca, um distintivo. “Identidades são mostruários da nossa essência”, afirma Zigmunt Bauman<sup>4</sup>. E da nossa essência transborda o desejo de seguirmos o Cristo e ajudarmos na implantação de um mundo melhor, onde reine a verdadeira fraternidade.

## Outras pesquisas

Voltando às pesquisas, outro dado interessante a nos ajudar a compreender melhor a relação dos nossos jovens com as redes sociais é o que aborda o sentimento de pertencimento que elas produzem. Em 2014, pesquisadores australianos da Escola de Psicologia da Universidade de Queensland<sup>5</sup> planejaram dois experimentos envolvendo o uso do Facebook. No primeiro, a um grupo de participantes – todos jovens – foi permitido compartilhar informações (curtir, comentar e postar) durante 48 horas e ao outro não foi dada esta permissão. Os resultados mostraram que aqueles que não foram autorizados a compartilhar informações apresentaram níveis mais baixos de sentimentos de pertencimento e de ter uma existência significativa do que o grupo que pode compartilhar suas postagens.

No segundo experimento, os participantes foram introduzidos em uma situação artificialmente controlada, sem que soubessem. Metade dos perfis no Facebook foi criada para que os participantes não recebessem qualquer *feedback* sobre suas atualizações de status enquanto a outra metade não teve este controle. A intenção era

4 BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

5 TOBIN, Stephanie et alii. Threats to belonging on Facebook: Lurking and ostracism. **Social Influence**. Vol. 10, n. 1, dez. 2014. DOI: 10.1080/15534510.2014.893924

fazer com que os primeiros se sentissem como invisíveis ou que tivessem caído no ostracismo.

Ficou evidente, pela análise dos resultados, que esse grupo de jovens foi drasticamente afetado pela manipulação, baixando significativamente seus níveis de pertencimento, de autoestima, de autocontrole emocional, bem como a percepção de que tinham uma existência significativa. O mesmo não ocorreu com o outro grupo que continuou atuando normalmente no Facebook. Juntos, estes resultados indicam que a falta de compartilhamento de informações e de *feedback* pode ameaçar senso de pertencimento. Ou seja, é a comunicação, mais do que o simples uso dessa rede social, que afeta esse sentimento.

Analizando tais resultados percebemos, subjacente a muitos desses processos que ameaçam o sentimento de pertencimento, a presença de uma autoestima baixa. Esse tema – a relação entre o uso das mídias sociais e a autoestima – é bastante estudado na atualidade.<sup>6</sup>

Se o preceito cristão que fundamenta a forma como devemos nos rela-

6 ASSOCIATION for Psychological Science. Facebook is not such a good thing for those with low self-esteem, study finds. **Science-Daily**. n.1, fev.2012. <[www.sciencedaily.com/releases/2012/02/121208101010.htm](http://www.sciencedaily.com/releases/2012/02/121208101010.htm)>



cionar com o próximo nos incita a “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, não há outro caminho em relação ao outro que não seja o de amar a si mesmo. Significa dizer: ver-se como uma pessoa de valor, ter uma autoestima elevada.

Mais uma vez insistimos que é nosso papel, de educador espírita, ajudar os jovens que vêm até nós a trilhar esse caminho da autoaceitação. Para tal, sentir-se amado por um grupo, perceber-se como parte integrante dele, pode ser o ponto de partida.

[ses/2012/02/120201181459.htm](http://www.espirito-santo.org.br/.../ses/2012/02/120201181459.htm)

Crescem os grupos de jovens nas mais diferentes áreas de atuação das lides espíritas, incentivados por aqueles que entendem ser o protagonismo uma forma de compreender, valorizar e integrar os jovens ao Movimento Espírita e colaborar na sua formação como cidadãos. Não temos mais justificativas para deixar de incluir todos os jovens nesses grupos. Inclusão é a palavra de ordem que deve nortear todas as nossas relações com os que batem às portas do Centro Espírita. O dever de caridade a isso nos conclama.



# A SEMEADURA - um olhar sobre a Ação Evangelizadora



# O Evangelizador e o Exercício do Olhar, Fala e Escuta Sensíveis

CÍNTIA VIEIRA SOARES\*

*Naquela tarde azul eu pude te sentir  
No monte Galileu teu chamado eu conheci  
Então meu coração de esperanças palpou  
E uma alegria imensa me invadiu, me levantou  
Cristo, estou aqui, tão pequenino a te seguir  
Tomo minha luz e sou fermento do evangelho de Jesus.*

*Cacá Rezende<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Música composta por Carla Rezende, especialmente para a atividade com bebês realizada na palestra Arte de Educar na ocasião do 32º Congresso Espírita do Estado de Goiás, em fevereiro de 2016;

\*Coordenadora das Comissões Regionais da Área de Unificação da Federação Espírita de Goiás – FEEGO e Coordenadora da Infância da Comissão Regional Centro do CFN/FEB.



FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL 27

*E o semeador saiu a semear...*

É o plantio da boa semente que, nos solos abençoados dos corações das crianças e dos jovens, germina, floresce e frutifica nas boas obras, tornando a evangelização espírita, um fecundo campo de semeadura.

*O evangelizador é o semeador encarregado do arado que constrói o berço da sementeira para o cultivo das sementes do amor de Jesus, auxiliando no sublime celeiro do porvir.*

É neste campo de bônus que nossa reflexão se inicia ancorada na afirmativa de Emmanuel: “quando Jesus penetra o coração de um homem, converte-o em testemunho vivo do bem e manda-o a evangelizar os seus irmãos com a sua própria vida...”<sup>2</sup>

O instrutor espiritual Emmanuel trata, em breves palavras, do amplo processo de evangelização no qual estamos inseridos, seja como

<sup>2</sup> XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nossa. Pelo espírito Emmanuel - 1<sup>a</sup> ed., pag. 290. Brasília: FEB, 2015.

evangelizadores ou como espíritos em ascensão evolutiva.

A orientação é clara e segura quando diz que os corações devem ser impregnados pelo amor de Jesus, para que sejam ensinos vivos e possam contagiar a todos pelo exemplo.

Em concordância, João Batista assegura que “é necessário ele crescer e eu diminuir.”<sup>3</sup> Não basta conhecer Jesus. É preciso que Ele cresça em nós e penetre nossa alma, imantando-a de amor. E essa é a base da evangelização. É o despertar da lei divina nos corações das crianças e jovens, como gérmen fecundo e latente que carece tanto do amparo evangelizador como do terreno fértil, a fim de que germe, floresça e frutifique em abundância.

Nesta perspectiva, o evangelizador é o semeador de Jesus, que assume a tarefa de auxiliar a criança e o jovem no seu desenvolvimento

<sup>3</sup> O NOVO TESTAMENTO. Tradução Haroldo Dutra Dias. 1<sup>a</sup> edição. João, 3:30. Pag. 402. Brasília: FEB, 2013.



como árvore na vida. Entretanto, não obstante a sua compreensão, a missão educativa se mostra com dimensões profundas e complexas.

Com base em Emmanuel, prosseguimos indagando: *Como fazer para impregnar os corações das crianças e jovens com o amor de Jesus, convertendo-os em testemunhos vivos do bem, para que sejam fermento de luz a evangelizar seus irmãos com a sua própria vida?*

Podemos abordar a questão considerando três aspectos essenciais. *O primeiro se refere à necessidade de se conhecer espiritualmente a criança e o jovem da evangelização.* Desvendar o universo espiritual de cada criança ou jovem é, muitas vezes, desafiador. Exige de nós estudo e atenção diferenciada, identificando as singularidades do espírito. Cada criança e cada jovem traz em sua bagagem espiritual experiências reencarnatórias diversas, muitas delas cheias de conflitos, buscando a renovação de valores. É preciso conhecer a alma da criança e do jovem,

ativando a Lei de Deus que já existe nos seus corações, para que a ação evangelizadora alcance seus propósitos e possibilite que o ensinamento cristão seja compreendido.

Inspirado por Emmanuel, Chico Xavier, em *A Terra e o Semeador*, reforça esta questão, dizendo que:

...cada um de nós é uma criação independente, de modo que precisamos estudar a natureza, as tendências, os problemas, as dificuldades, as facilidades de cada um de nossos companheiros que levam o nome de nossos aprendizes, para que venhamos a beneficiá-los com a nossa influência, os ensinamentos de que somos portadores.<sup>4</sup>

4 XAVIER, Francisco Cândido. *A Terra e o Semeador – Inspirado pelo espírito Emmanuel*. 8ª ed., pág. 81, Araras, SP: IDE, 2005.



Contudo, isso demanda tempo e presença. É preciso *gastar tempo* na convivência para perceber aquilo que não é posto. É necessária uma relação autêntica, não apenas com a presença física, mas com o verdadeiro interesse pelo outro. O evangelizador amigo precisa germinar das relações de afeto com as crianças e jovens, para que o campo profícuo floresça na conquista espiritual dos corações infanto-juvenis. Para que haja essa sintonia espiritual, a construção do vínculo é imprescindível.

O vínculo nos permite o acesso à história da criança ou do jovem. Fruto da convivência, não se estabelece somente em uma encarnação, mas se revitaliza nos reencontros espirituais ao longo das vidas sucessivas.

Segundo André Luiz, “as *Diretrizes Espirituais* não nos reuniram por acaso.”<sup>5</sup> Crianças, jovens e seus evangelizadores são parceiros de jornada, atraídos pela reciprocidade de experiências evolutivas. O elo construído por eles tem sua raiz nas características de cada espírito, percebidas pelo evangelizador. Conhecer a criança ou o jovem é sentir suas necessidades, saber seus anseios e conflitos, identificar suas aspirações e expectativas perante a vida, inclusive ouvir seu silêncio, interpretando sua alma à luz da doutrina espírita. Para tanto, aguçar as percepções a fim de sentir e perceber o outro é tarefa eminente do evangelizador. Desenvolver a capacidade de escutar, auscultar e dialogar para além das reações físicas da criança é o que chamamos de ‘olhar, escuta e fala sensíveis’. Allan Kardec ressalta que “*para isso, porém, preciso se faz que o homem não retenha na Terra o olhar e só veja uma existência: que se eleve, a pairar no infinito do passado e do futuro.*”<sup>6</sup> Quando o evangelizador se apropria das particularidades dos espíritos aos quais se vincula pela evangelização, consegue planejar atividades que façam

5 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Estude e Viva. Pelos espíritos Emmanuel e André Luiz.* 6<sup>a</sup> edição, pag.44, Brasília: FEB, 1986.

6 KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo.* 129<sup>a</sup> edição. Pag. 270, Rio de Janeiro: FEB, 2010. (Grifos nossos)

sentido a eles, que lhes despertem a alma, acessando o coração com a semente do amor de Jesus.

*Outro aspecto essencial é a compreensão do evangelizador sobre a tarefa educativa.*

Os seres espirituais que ora recebemos em nosso mundo ainda de provas e expiações estão no instante da formação para a realidade eterna. A educação dos desejos e emoções, que significa a renovação dos sentimentos e pensamentos, deve ter como roteiro fundamental o evangelho de Jesus. Para tanto, é preciso que o evangelizador saiba como articular o interesse e a necessidade destes espíritos para que a ação evangelizadora se torne efetiva.

Sabemos que o interesse da criança está diretamente ligado ao prazer e à alegria, sendo as atividades lúdicas as de maior relevância nesta fase. Assim, vivências e experiências, histórias e interações são as formas mais atrativas para incentivar o aprendizado na infância, pois despertam a motivação da criança, sensibilizam seu espírito, além de abranger os aspectos cognitivo, social, emocional, afetivo e, sobretudo, o espiritual.

Todavia, temos plena consciência de que “*o período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos*”<sup>7</sup>. Como espírito imortal, reencarna com o intuito de renovar-se, conquistar valores espirituais, retificar sentimentos e ações, desenvolver-se na sabedoria e no amor, ampliando seus conhecimentos

7 XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador. Pelo espírito Emmanuel-29<sup>a</sup> edição.* Perg. 109, Brasília: FEB, 2013.



sob a ótica espiritual. O jovem, por sua vez, é motivado pela ação. Para ele, não basta ficar ouvindo, assistindo, observando. O *sonido certo*<sup>8</sup> é a realização. Protagonista de sua história, o jovem anseia por ser ouvido, necessita de espaço para falar, sugerir, planejar, executar, enfim, contribuir com sua visão de mundo. O seu tempo é o agora. Entretanto, é imprescindível ressaltar que sua base de conhecimento seja construída no estudo sério e metódico da doutrina espírita, que exerce a boa convivência com as gerações anteriores,

<sup>8</sup> Esta expressão se refere a I Coríntios, 14:8 - Porque, se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha? Em Bíblia de Jerusalém, 2012.

extraindo deste convívio as pérolas da experiência e do respeito, em aprendizado mútuo e crescente. Nesta perspectiva, compreendendo que a criança e o jovem são participantes ativos no processo da evangelização, o educador atento e sensível combina interesse com necessidade espiritual na busca de formas interessantes e atrativas de abordar o conhecimento espírita, tornando-o significativo e inesquecível, a fim de favorecer a impregnação de Jesus nas almas infanto-juvenis.

*O terceiro aspecto se refere ao evangelizador como carta viva<sup>9</sup> do evangelho.*

<sup>9</sup> Termo utilizado por Emmanuel na interpretação do versículo



Em consonância com a programação espiritual coordenada por Jesus, com vistas ao avanço e progresso moral da Terra, as atividades de evangelização da infância e da juventude desenvolvidas no orbe seguem também um primoroso planejamento dos espíritos superiores ligados à área da educação.

*“Somando esforços ao trabalho perseverante dos companheiros encarnados”*<sup>10</sup>, a equipe espiritual responsável pelo plano de trabalho regenerativo no planeta aspira que crianças e jovens sintam-se impregnados pelo amor de Jesus e expressem o Seu evangelho por meio de sentimentos, pensamentos e ações, desenvolvendo suas tarefas reencarnatórias com sabedoria e

de Paulo (II Coríntios, 3:3) “Porque já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.”

10 RIBEIRO, Júlio Cesar Grandi. A Evangelização Espírita da Infância e da Juventude na Opinião dos Espíritos. Pelo espírito Bezerra de Menezes. In: DUSI, Miriam. Sublime Semementeira. 1<sup>a</sup> edição, pag. 13, Brasília: FEB, 2012.

amor. Para tanto, além da família, contam certamente com o evangelizador como instrumento fundamental para o cumprimento do projeto traçado no plano espiritual.

O que pode não estar claro para muitos de nós, evangelizadores, é que o projeto elaborado pelos amigos espirituais inclui a todos. Não se evangeliza o outro sem evangelizar a si próprio. Assim como não se conhece o sabor de um alimento sem experimentá-lo. A forçada palavra que acolhe a criança, orienta e esclarece o jovem, está justamente na vibração emanada por nossas conquistas morais. Portanto, ser evangelizador não se restringe apenas a cumprir uma programação didática durante um certo período, promovendo atividades doutrinárias com os jovens ou crianças, de maneira isolada e superficial. Ser evangelizador é ser a própria aula. É também transformar-se com ela. A melhor forma de explicarmos o evangelho é vivenciando-o em nossas vidas. O exemplo construtivo é um

dínamo que gera energia e vontade, assinalando a alma da criança ou do jovem rumo à conquista de novos hábitos.

Para isso, é necessário que o evangelizador também exerce a sensibilidade no olhar e na escuta consigo mesmo, identificando seus conflitos íntimos e se esforçando para se ajustar ao programa evangelizador do Plano Maior. Jesus é nosso guia e modelo, referência viva. Os Seus maiores ensinamentos aos discípulos foram colhidos no campo da convivência. O Mestre sabia que para se tornar eterno os ensinamentos precisariam ser vivenciados, marcando profundamente os corações dos discípulos. Ele era o amigo de todos os dias que sempre aproveitava de motivos corriqueiros para demonstrar a Lei de Amor. Conhecia a rotina dos pescadores, alimentava-se com eles, escutava as dores de todos que o cercavam, acolhendo cada coração. Conhecia profundamente a alma deles, construindo vínculos vitais, capazes de promover as transformações morais por Ele previstas.

Foi assim, que o Mestre deixou marcas profundas nas almas de todos que Dele se aproximaram. Não apenas pela autoridade moral emanada de seu discurso, mas, sobretudo, por sua presença verdadeira e rica de ensinamentos vivos. Por isso,

Depois do Calvário, verificadas as primeiras manifestações de Jesus no cenáculo singelo de Jerusalém, apossara-se de todos os amigos sinceros do Messias uma saudade imensa de sua palavra e de seu convívio. A maioria deles se apegava aos discípulos, como querendo reter as últimas expressões de sua mensagem carinhosa e imortal.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> XAVIER, Francisco Cândido Xavier. Boa Nova. Pelo espírito Humberto de Campos -23<sup>a</sup> edição, pag. 190, Rio de Janeiro: FEB, 1999.

E no Monte Galileu, Jesus mais uma vez se faz presente e renova seu convite. Recomenda-nos a seguir seus passos como representantes do fermento renovador, a ensinar a verdade e abrir novos caminhos de luz nos países dos corações. Nos apresenta o bom ânimo como estrela guia, a união e o esforço no bem, edificando a fé viva e a Lei do Amor como roteiro de vida eterna.

Sigamos então os Seus passos. Sejamos semeadores sensíveis com almas abastecidas de fé, amor e luz, a deixar marcas eternas nos corações dos jovens e das crianças, para que lhes sirvam de referência cristã ante os desafios da vida. E ainda, relembrando aquela tarde de imenso azul, que possamos sempre reconhecer o Seu chamado e dizer: *Cristo, estou aqui!*

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM. I Coríntios, 14:8, 2012.

\_\_\_\_\_. II Coríntios, 3:3, 2012.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 129<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro: FEB, 2010.

**O NOVO TESTAMENTO**. Tradução Haroldo Dutra Dias. 1<sup>a</sup> edição. João, 3:30. Brasília: FEB, 2013.

RIBEIRO, Júlio Cesar Grandi. **A Evangelização Espírita da Infância e da Juventude na Opinião dos Espíritos**. Pelo espírito Bezerra de Menezes. In: DUSI, Miriam. **Sublime Sementeira**. 1<sup>a</sup> edição, Brasília: FEB, 2012.

SOARES, Cíntia Vieira. **A Arte de Educar: bebês e crianças na evangelização**. 1<sup>a</sup> edição, Goiânia: FEEGO, 2015.

\_\_\_\_\_. **Crianças e Jovens: companheiros de jornada**. In: MENEZES JÚNIOR, Francisco B. **Além das Diferenças - fraternidade na casa espírita**. 1<sup>a</sup> edição, Goiânia: FEEGO, 2016.

XAVIER, Francisco Cândido. **A Terra e o Semeador – Inspirado pelo espírito Emmanuel**. 8<sup>a</sup> edição. Araras, SP: IDE, 2005.

\_\_\_\_\_. **Boa Nova**. Pelo espírito Humberto de Campos - 23<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro: FEB, 1999.

\_\_\_\_\_. ; VIEIRA, Waldo. **Estude e Viva**. Pelos espíritos Emmanuel e André Luiz. 6<sup>a</sup> edição, Brasília, DF: FEB, 1986.

\_\_\_\_\_. **O Consolador**. Pelo espírito Emmanuel - 29<sup>a</sup> edição, Brasília: FEB, 2013.

\_\_\_\_\_. **Pão Nossa**. Pelo espírito Emmanuel. 1<sup>a</sup> ed. Brasília: FEB, 2015.



# O CULTIVO - um olhar sobre a Realidade



# O Lar – A Primeira Escola do Espírito Reencarnado

MARLISE RIBEIRO\*

*“A família, sem qualquer dúvida, é bastião seguro para a criatura resguardar-se das agressões do mundo exterior, adquirindo os valiosos e indispensáveis recursos do amadurecimento psicológico, do conhecimento, da experiência para uma jornada feliz na sociedade. [...] a família é o alicerce sobre o qual a sociedade se edifica, sendo o **primeiro educandário do espírito**, onde são aprimoradas as faculdades que desatam os recursos que lhe dormem latentes. A **família é a escola de bônícias** onde se aprendem os deveres fundamentais para uma vida feliz e sem cujo apoio fenecem os ideais, desfalecem as aspirações, emurchemecem as resistências morais.” (FRANCO, 2012)*

A Família é o núcleo educador de maior importância no organismo social, onde há o reencontro de Espíritos em novas experiências corpóreas, para os reajustes necessários na caminhada evolutiva. Deve ser compreendida em sua diversidade sócio-econômico-cultural-espiritual, bem como em suas diferentes configurações familiares.

\*Diretora da Área da Família da Federação Espírita do Rio Grande do Sul - FERGS.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL 35

Os compromissos familiares se estabelecem ao longo da nossa trajetória espiritual nas múltiplas reencarnações. No planejamento reencarnatório estarão conosco todos aqueles com os quais precisamos evoluir, seja pela reparação ou pelo aprendizado do amor fraternal.

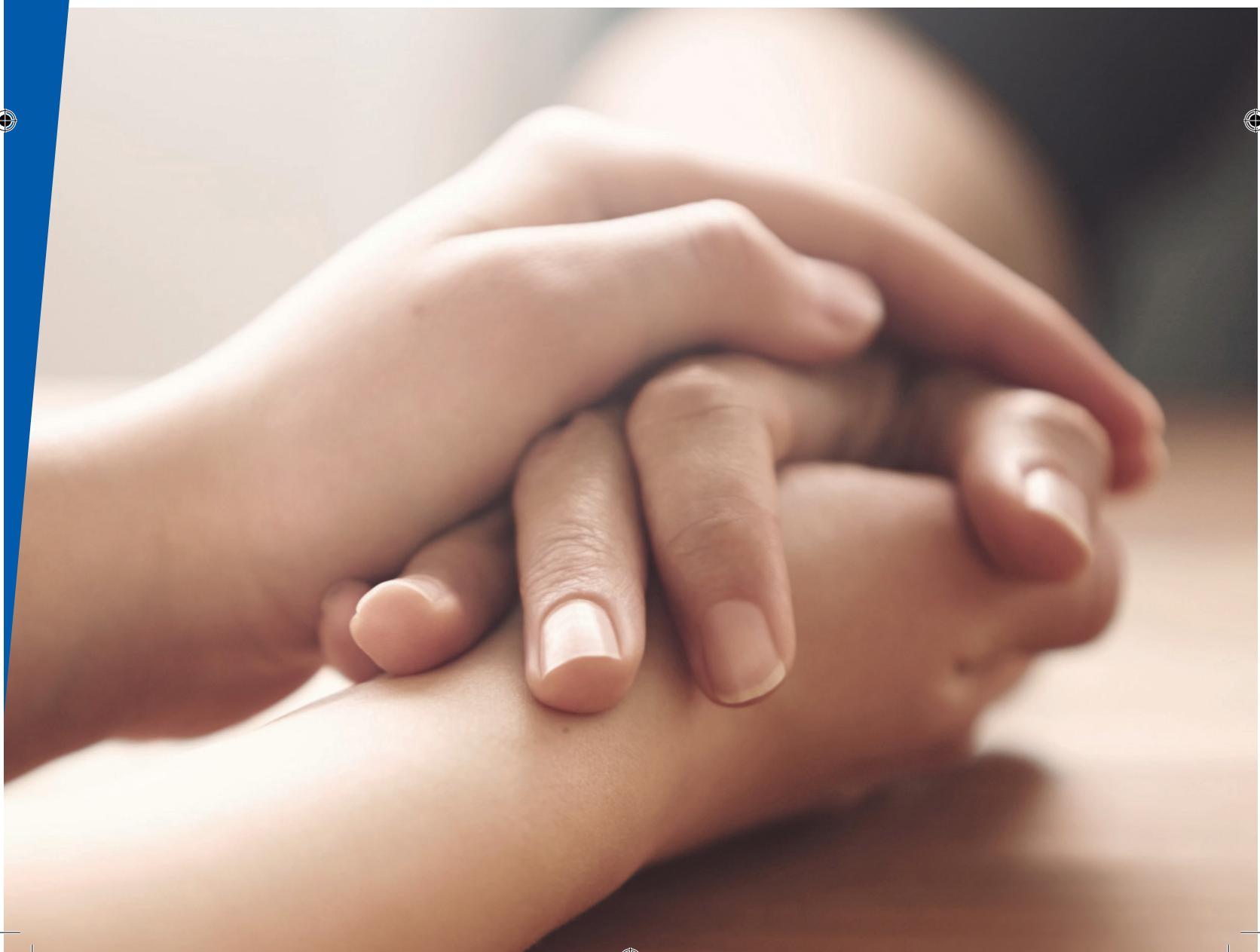
“É graças ao amor que os relacionamentos atingem sua plenitude, porque o egoísmo cede lugar ao altruísmo, e o entendimento de respeito como de confiança alicerça mais os sentimentos que se harmonizam”.  
(FRANCO, 2014)

Nosso guia e modelo é Jesus e, assim, os vínculos de fraternidade devem ser o reflexo do

Evangelho do Cristo nas relações interpessoais, na família e na comunidade.

A Evangelização dos Lares tem importante repercussão no processo educativo de seus integrantes, pois a família evangelizada se torna também evangelizadora.

*“Ao Espiritismo, com a sua visão cristã e estrutura filosófica superior, cabe a tarefa imediata de voltar os seus valiosos recursos para a família, trabalhando o homem e conscientizando-o das suas responsabilidades inalienáveis perante a vida, quanto informando-o sobre a finalidade superior da sua existência corporal. De-*



*monstrando-lhe a indestrutibilidade do ser, bem como preparando-o para as vitórias sobre si mesmo, o conhecimento espírita fará que se esforce por agir com acerto, recuperando-se, na convivência de que a reencarnação ora lhe faculta, dos erros transatos<sup>1</sup>, enquanto lhe oferece as oportunidades superiores para o seu futuro ditoso. Com o homem renovado e responsável, surge o lar equilibrado e sadio, onde se formará a criança enobrecida, rumando para uma sociedade melhor. Pensando-se, portanto, em termos de futuro, a criança deverá ser sempre a preocupação primeira, e a família, a modeladora inevitável que a trabalha preparando-a para o amanhã, constitui o grande desafio que nos cumpre atender com elevação e dignidade.*

Benedita Fernandes (Espíritos Diversos – Terapêutica de Emergência- Divaldo Pereira Franco)

*Emmanuel, sintetiza o compromisso educativo da família na obra *O Consolador*:*

*“Qual a melhor escola de preparação das almas reencarnadas na Terra? A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por*

<sup>1</sup>. Transato - adjetivo. Que já passou; antecedente, pretérito.

*essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem. Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza, entre os homens, em lares cristãos para a nova era da Humanidade.”*

*“O colégio familiar tem suas origens sagradas na esfera espiritual. Em seus laços, reúnem-se todos aqueles que se comprometeram, no além, a desenvolver na Terra uma tarefa construtiva de fraternidade real e definitiva”. (Emmanuel, *O Consolador*, pergunta 175).*

*“O Espiritismo propõe um olhar que aponta para a compreensão de que a criança é um espírito reencarnado portador de bagagem, de experiências multimilenárias, carreando consigo conquistas já consagradas e lições mal aprendidas, que se manifestam de forma inata, respectivamente como habilidades e talentos, ao lado de propensões viciosas e impulsos negativos” (ALMEIDA, 2014)*

## Evangelho e Família - Laços familiares

Há, pois, duas espécies de famílias: **as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais.** Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, ao longo das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente já na existência atual. Foi o que Jesus quis tornar compreensível, dizendo de seus discípulos: *Aqui estão minha mãe e meus irmãos, isto é, minha família pelos laços do Espírito, pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.* (KARDEC E.S.E. Cap. XIV, item 8)

*"Meus irmãos, amai os órfãos! Se soubésseis quanto é triste estar só e abandonado, sobretudo quando criança! Deus permite que existam órfãos para nos animar a lhes servirmos de pais. Que divina caridade, a de ajudar uma pobre criaturinha abandonada, livrá-la da fome e do frio, orientar sua alma, para que ela não se perca no vício! Quem estende a mão a uma criança abandonada é agradável a Deus, porque demonstra compreender e praticar a sua lei. Lembrai-vos também de que, frequentemente, a criança que agora socorreis vos foi cara numa encarnação anterior, e se o pudésseis recordar, o que fazeis já não seria caridade, mas o cumprimento de um dever. Assim, portanto, meus amigos, todo soredor é vosso irmão e tem direi-*



*to à vossa caridade. Não a essa caridade que magoa o coração, não a essa esmola que queima a mão que a recebe, pois os vosso óbolsos são frequentemente muito amargos! Quantas vezes eles seriam recusados, se a doença e a privação não os esperassem no casebre! Dai com*



*ternura, juntando ao benefício material o mais precioso de todos: uma boa palavra, uma carícia, um sorriso amigo. Evitai esse ar protetoral, que revolve a lâmina no coração que sangra, e pensai que, ao fazer o bem, trabalhais para vós e para os vossos.” (Um espírito familiar –*

Paris 1860 Capítulo XIII – Item 18 Evangelho Segundo o Espiritismo)

*“Os laços de sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da*

*formação do corpo. Não é o pai quem cria o Espírito de seu filho; ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, comprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir.*

*Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena. Mas também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mû-*

*tuo antagonismo, que aí lhes serve de provação. Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os espíritos antes, durante e depois de suas encarnações. Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo espírito do que se o fossem pelo sangue. Podem então atraír-se, buscar-se, sentir prazer quando juntos, ao passo que dois irmãos consanguíneos podem repelir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências.* (Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. IV, nº 13)

## A integração da família no Centro Espírita

Considerando que os Centros Espíritas “são casas onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos têm oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, unindo a família sob a orientação do Espiritismo” (Orientação ao Centro Espírita item 15,) fica evidente que a evangelização dos lares é tarefa da mais alta relevância. O Centro Espírita deve ser para as famílias o santuário de renovação mental e espiritual em convivência íntima com a Doutrina Espírita e com os ensinamentos de Jesus. A construção dos laços de fraternidade entre os integrantes do Centro Espírita é essencial para que a família sinta-se acolhida e compreendida em suas necessidades, gratificada nesta oportunidade de reencontro de almas, fortalecendo os vínculos e apertando mais os laços.

**Espaços de convivência familiar** - O documento de Orientação para a Ação Evangelizadora

da Infância destaca que a promoção de espaços de convivência familiar no Centro Espírita representa relevante ação com vistas ao fortalecimento dos vínculos entre seus membros, bem como entre esses e a instituição espírita. Tais espaços podem abrigar momentos de estudo, de confraternização ou encontros em ambientes externos, e ações compartilhadas em família, bem como o estímulo à realização do Evangelho no Lar. Constitui também um momento de aproximação dos pais com a evangelização, fortalecendo-se as ações em grupos/ciclos de pais/familiares, grupos de estudo de temas familiares à luz do Espiritismo, e estimulando a participação na construção de projetos, programações, eventos e nas diversas atividades do Centro Espírita.

## O papel da família na evangelização das crianças e dos jovens

*“Conquanto seja o lar a escola por excelência, [...] (os pais) jamais deverão descuidar-se de aproximar-los dos serviços da evangelização, em cujas abençoadas atividades se propiciará a formação espiritual da criança e do jovem diante do porvir.” (BEZERRA DE MENEZES – DUSI, 2015)*

*Evangelizemos nossos lares, meus filhos, doando à nossa família a benção de hospedarmos o Cristo de Deus em nossas casas. A oração em conjunto torna o lar um santuário de amor onde os Espíritos mais nobres procuram auxiliar mais e mais, dobrando os talentos de luz que ali são depositados. (BEZERRA DE MENEZES – DUSI, 2015)*



## Evangelho no Lar

*“É importante nos unamos todos no lançamento dos princípios cristãos no santuário doméstico. Trazer as claridades da Boa Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer. (...) Evangelho no Lar é Cristo falando ao coração. (...) O trabalho de evangelização é gradativo, paciente e perseverante. (...) Auxiliemos a plantação do cristianismo no santuário familiar, à luz da Doutrina Espírita, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada no amanhã. (...) Apoiar semelhante realização estendendo-se no círculo das nossas amizades, oferecendo-lhes o nosso concurso ativo, na obra de regeneração dos espíritos na época atormentada que atravessamos, é obrigação que nos reproximará do Mentor Divino. (...) Que a Providência Divina nos fortaleça para prosseguirmos na tarefa de reconstrução do lar sobre os alicerces do Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da qual cumpre-nos colaborar com as nossas melhores forças. (Bezerra de Menezes - Temas da Vida)*

*“O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa Nova seguiu da Manje-*

*doura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes. A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.” (Luz no Lar. Por diversos Espíritos. Francisco Cândido Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap. 1, p. 11-12).*

*“Nesses momentos, os espíritos nobres acercam-se da família, contribuindo com a sua inspiração, ajuda específica, intercâmbio de energias, dispondo de maior facilidade para melhor guiar aqueles que se dispõem a receber-lhe o concurso” – FRANCO, Constelação Familiar*

Considerando a Importância do Evangelho no Lar, destacamos a necessidade de o Centro Espírita manter uma equipe de orientação às famílias que desejam implantar esta importante atividade em seus lares e também em outras instituições, tais como presídios, hospitalais, abrigos, asilos, entre outras.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alberto Pais e filhos fortalecendo vínculos – Fortaleza: Premius, 2014.
- DUSI, Miriam. M. (coord.). Sublime sementeira: evangelização espirita infanto-juvenil. 1. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2012.
- FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA/CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. Orientação ao Centro espírita. FEB: Rio de Janeiro, 2007.
- FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA - CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL – ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Infância: Subsídios e Diretrizes – Brasília: FEB, 2016.
- FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL – AFA FERGS Orientação à Área da Família no Centro Espírita – Porto Alegre.
- FRANCO, Divaldo P. Joanna de Ângelis. Constelação familiar. 3. ed. Salvador: LEAL, 2012.
- \_\_\_\_\_. Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda. Salvador: Leal, 2014.
- KARDEC, ALLAN. O evangelho segundo o espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 1. ed. esp., Rio de Janeiro: FEB, 2004.
- XAVIER, F. C. O Consolador. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.
- \_\_\_\_\_. - Luz no Lar. 12ª ed. Brasília: FEB



# CONSTRUINDO RELAÇÕES SAUDÁVEIS PARA UM MUNDO DE REGENERAÇÃO



**VINÍCIUS LIMA LOUSADA<sup>1</sup>**

*“Já não é apenas o desenvolvimento da inteligência que é necessário aos homens, é a elevação do sentimento e, para tanto, é preciso destruir tudo quanto neles pudesse excitar o egoísmo e o orgulho.” - Allan Kardec<sup>2</sup>*



<sup>1</sup> Colaborador da Área da Unificação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul – FERGS.

<sup>2</sup> KARDEC, Allan. Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos: Ano nono – 1866. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. 1<sup>a</sup>. Reimpressão. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, p. 388.

## A FUNÇÃO COLABORATIVA DA FAMÍLIA

A educação dos sentimentos, proposta que está no cerne da Doutrina dos Espíritos, tão necessária para que o progresso individual contribua com a consecução exitosa do período de transição planetária que estamos vivendo, encontra sua oficina laboral inicialmente no lar, essa constelação de Espíritos que se congregam, graças aos mecanismos da reencarnação que promovem reencontros regeneradores em família.

É no lar, que não pode ser confundido com a edificação física tão somente, onde aprendemos as primeiras expressões de sentimentos, emoções, valores e saberes que marcam a trajetória de uma ou mais reencarnações do espírito imortal. Portanto, é necessário que compreendamos que Deus tem os pais por conta de seus cooperadores e a sua tarefa não é outra senão a de conduzir essa constelação, a partir de si mesmos, em gravitação

rumo à *unidade divina*<sup>3</sup>, à identificação estreita com as Leis Morais do Pai Celeste e, logo, à sintonia com a programação regeneradora de Jesus para os habitantes de nossa Casa Comum.

A saúde das relações familiares está na razão direta do atendimento pleno de seu propósito no contexto em que ela deve cumprir uma função educativa especial, denominada pelo médico Alírio Cerqueira Filho como colaborativa na evolução espiritual de seus membros. Aliás, informa o terapeuta que “O convite da vida é sempre utilizar o convívio familiar para a renovação interior através do amor.”<sup>4</sup> Desse modo, a família saudável seria aquela que cumpre a sua função espiritual de educandário de almas para a integração da consciência individual para com as Divinas Leis, mediante a conduta sadia. Movida, portanto, pelo amor ao próximo, orientada pela ética de Jesus e definida pela busca da auto realização como sentido existencial, por consequência do paulatino desenvolvimento da razão e dos sentimentos, em contrapartida da superação do primarismo que outrora nos dominava enquanto peregrinos da evolução que todos somos.

Tendo em vista a função colaborativa profunda da família, o lar deve se converter em verdadeiro “(...) santuário do amor, no qual as criaturas se harmonizam e se completam, dinamizando os compromissos que se desdobram em realizações que significam a sociedade.”<sup>5</sup> Não obstante, isso não quer dizer que não possam haver conflitos no núcleo doméstico.

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_. **O Livro dos Espíritos**: filosofia espiritualista. Trad. de Guillon Ribeiro. – 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013, p. 451.

<sup>4</sup> CERQUEIRA FILHO, Alírio. **Saúde nas relações familiares**. Santo André: São Paulo, 2007, p. 35.

<sup>5</sup> FRANCO, Divaldo P. **Amor, imbatível amor**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1998, p. 31.

## O POTENCIAL RESTAURATIVO DOS CONFLITOS DOMÉSTICOS

Do ponto de vista reencarnacionista, é fácil identificar – sem que venhamos a remeter irresponsavelmente as adversidades na convivência dos indivíduos às vidas passadas – que muito das dificuldades enfrentadas na vida familiar tem sua matriz original nos desencontros e desenganos morais que fomentamos junto aos nossos irmãos de caminhada por irresponsabilidade, egoísmo e inobservância de valores superiores que podem guiar nossos passos nas veredas humanas em tempos outros.

Assim, podemos encarar o familiar exigente, que demanda refinadas habilidades no campo da inteligência emocional, para que possamos lidar com ele de maneira construtiva e equilibrada, como aquele companheiro que um dia incitamos pelo mal exemplo ou estímulo pernicioso a delinquir, o qual nos exige hoje que venhamos a ampará-lo para a renovação – a partir de nós próprios, agora reeducados –, mediante o trato amoroso e empático a fim de que o desencontro de antes transforme-se, agora, em reencontro plenificador.

Nessa perspectiva, os conflitos familiares devem ser encarados como oportunidade de restauração de vínculos afetivos, de restituição moral e de reajuste íntimo na superação da culpa e de outros conteúdos emocionais perturbadores, como a raiva, o ressentimento, o ódio ou o desejo de vingança.

Nesse ínterim, a Providência Divina, utilizando-se dos recursos misericordiosos do *Código Penal da Vida Futura*<sup>6</sup> – como o nomeou acertadamente Allan Kardec, com base nos ensinos dos Espíritos Superiores –, oferece-nos o ensejo de assistir nossos irmãos de círculo familiar justamente naquilo que com eles falhamos, a partir de suas necessidades reais, dentro do planejamento espiritual em que todos tomamos parte antes da atual reencarnação, sob a facilitação de

nossos Espíritos Guias. Aliás, isso nos remete às ações inspiradas da Justiça Restaurativa tão em curso na justiça humana, em nível mundial, para resolução de conflitos e pacificação social.

Justiça Restaurativa é um processo para envolver, tanto quanto possível, todos aqueles que têm interesse em determinada ofensa, num processo que coletivamente identifica e trata danos, necessidades e obrigações decorrentes da ofensa a fim de promover o restabelecimento das pessoas e endireitar as coisas, na medida do possível.<sup>7</sup>

Percebe-se claramente, a título de ilustração, que o progresso nas leis humanas leva, nesses dias de transição planetária, à paulatina efetivação das Divinas Leis. A Justiça Divina é de caráter restaurativo, ou seja, reúne no núcleo doméstico aqueles que estão envolvidos em determinado dano para que, coletiva e cooperativamente, sejam atendidas as necessidades dos ofendidos e co-responsabilizados aqueles que ofenderam, para que se promova a regeneração dos Espíritos e a restauração dos laços afetivos pela vivência do amor no lar.

<sup>6</sup> KARDEC, Allan. **O céu e o inferno**, ou, a justiça divina segundo o espiritismo. Tradução de Manuel Justiniano Quintão. 61. ed. 1. Imp. Edição Histórica – Brasília: FEB, 2013, p. 82.

<sup>7</sup> ZEHR, Howard. **Justiça restaurativa**. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2012, p. 49.

## O LAR COMO BASE REGENERADORA

Como transformamos o nosso lar em base regeneradora nos tempos que são chegados? Para pensar nesta questão, a memória me faz viajar no tempo e me reconduz ao convívio feliz dos anos iniciais de minha reencarnação atual quando, no início das noites de domingo, nos reuníamos ao chamado da mãe ou do pai para procedermos ao Evangelho no Lar. Então, a nossa casa era convertida em *Igreja Viva do Cristo* para acolher os seus ensinamentos na reflexão conduzida pelo pai ou pela mãe. Nós, quando instados, tomávamos parte do diálogo, exercitando a fé raciocinada preconizada no Espiritismo, desde Allan Kardec.

Faço essa pequena digressão, com a fraternal licença do/a leitor/a, porque foram nesses abençoados encontros semanais, quando estudávamos as páginas luminosas de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e outras obras de caráter espírita-cristão, que encontramos o livro do Espírito Neio Lúcio intitulado *Jesus no Lar*, editado pela Federação Espírita Brasileira. Na ocasião, o volume era pequeno, a capa surrada e bem diferente da atual.

Recordo a minha impressão e de meus irmãos quanto às passagens postas nas crônicas do benfeitor espiritual, apresentando-nos Jesus e suas lições, especialmente no Lar do pescador de Cafarnaum, Simão Pedro. Nas primeiras páginas, que compulso com emoção hoje, vemos o Divino Amigo em uma noite, cujo firmamento se povoa de estrelas, a instituir o primeiro culto cristão no lar.

Em conversação edificante, com os sagrados escritos em mãos, o Mestre conduz Simão a refletir sobre a busca do melhor que cabe ao trabalhador situado na pesca, no serviço da olaria ou na carpintaria. Terminada a exposição didática de exemplos cotidianos, Jesus faz comparação daqueles exemplos com o lar, destacando-o como a escola primeira, o templo inicial da alma.

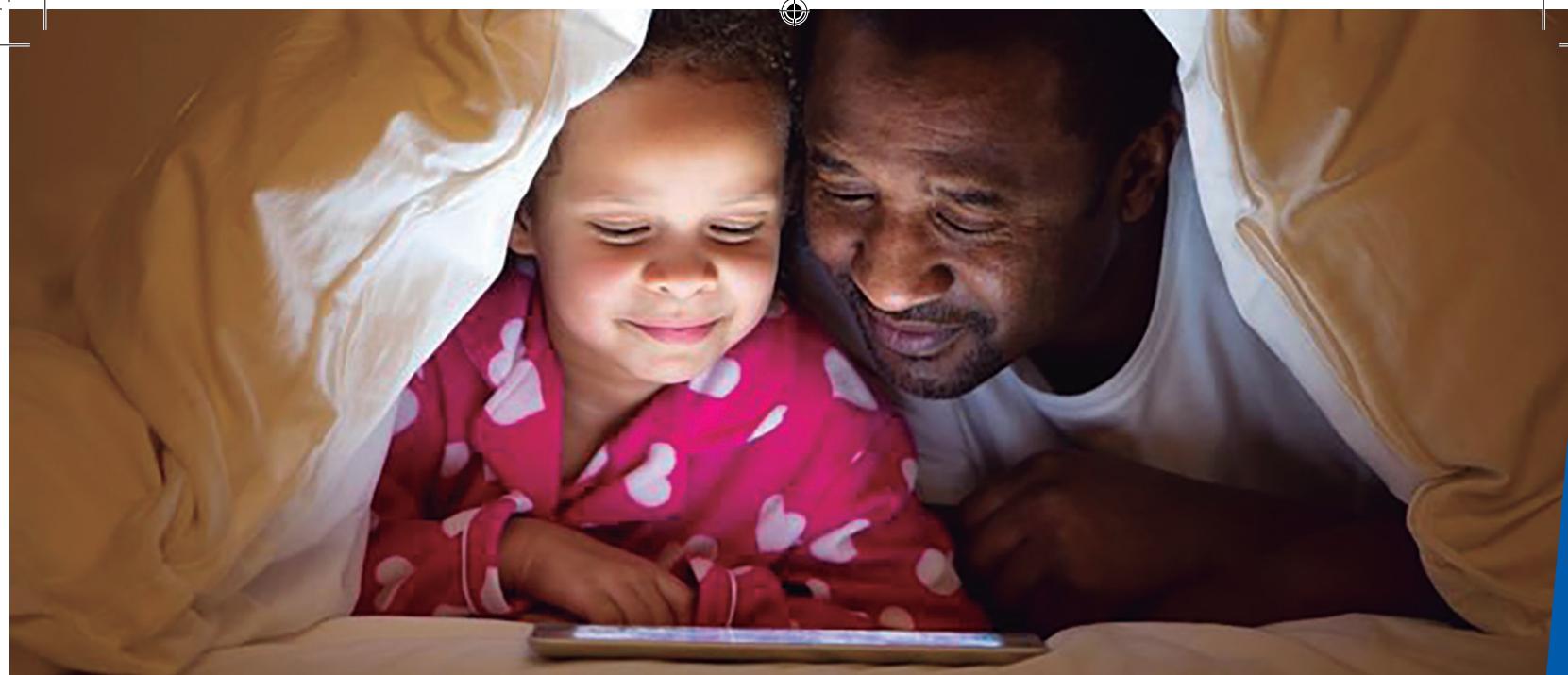
Elucidaria o Mestre de todos nós na narrativa do benfeitor espiritual que:

“(...) A casa do homem é a legítima exportadora dos caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco em afeiçoar a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. (...)”<sup>8</sup>

Depois de tecer ainda outras breves indagações, com o fim pedagógico de fixar a lição, Jesus propôs a Simão que desde o seu lar fosse acesa a claridade da Boa Nova em prol da regeneração da humanidade. O discípulo aquiesceu à vontade do Rabi que, por sua vez, estendeu aos familiares de Pedro elucidações sobre as verdades eternas, por meio de diálogo edificante e de superior meditação. Assim foi inaugurada a prática do culto cristão no lar, que deve ser compreendida como o cultivo simples e desataviado da boa notícia da imortalidade e da fraternidade, da pequena família em direção à grande família universal, conforme o programa do Cristo apresentado aos seus discípulos na figura do apóstolo.

No prosseguimento desse tentame, Emmanuel, benfeitor comprometido com a formação da mentalidade cristã, em resposta a uma pergunta de Clóvis Tavares a respeito da ampliação de práticas cristãs junto às famílias, como exten-

<sup>8</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Jesus no lar*. Pelo Espírito Neio Lúcio. 37. ed. 3.a. reimpressão. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2011, p. 13.



são da atividade evangelizadora da instituição espírita, afirmara que “o lar é a célula de aplicação sagrada”<sup>9</sup>, certamente tendo em vista o potencial de realização edificante no educandário doméstico que os adeptos da Terceira Revelação encontram, considerando-se a proposta fundamental do Espiritismo, de revivescência do Cristianismo em sua pureza.

## PALAVRAS FINAIS

A partir da vivência e do cultivo do Evangelho no Lar, que transforma a compreensão da moral do Cristo em prática cotidiana, passamos a sintonizar a constelação familiar com o plano do Cristo destinado aos terrícolas, que consiste em promover a sua ascensão espiritual pela espiritualização dos sentimentos e emoções, a iluminação da razão pela promoção do sentimento enobrecido e o alargamento da inteligência pelo trabalho em busca de atender não somente as necessidades do corpo, mas também os anseios mais elevados da alma. Enfim, a obra do Cristo conosco é obra de educação.

Para esse fim, os pais não podem se desculpar do sentido espiritual da família em sua função colaborativa, da convergência de propó-

9 TAVARES, Clóvis. **Sal da terra:** antologia. Flávio Mussa Tavares (org.). Escola Jesus Cristo: Campos, 2005, p.77

sitos nobres e da nutrição moral da mesma nas diretrizes de Jesus. Recordemo-nos, como já asseverou o educador Pedro de Camargo, que “É no equilíbrio das aspirações comuns que se funda a base da família.”<sup>10</sup> Não deixando de entender que, se as almas que configuram o lar não vibrarem em sintonia, ter-se-á um grupamento humano que não se consubstanciará em grupo familiar, fazendo falecer a família em seus objetivos superiores.

Conscientes do programa regenerador do Cristo para conosco, pelo trabalho de educação cristã desde o lar – onde os pais e filhos são educados e educadores, apesar de portadores de responsabilidades bem distintas –, renovemo-nos e guardemos a certeza de que o Espírito de Verdade prossegue amparando-nos, falando-nos ao coração mais de uma vez: “Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte o afanoso labor da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre; vossas almas, porém, não estão esquecidas; e Eu, o Jardineiro divino, as cultivo no silêncio dos vossos pensamentos.”<sup>11</sup>

10 VINÍCIUS. **Nas pegadas do mestre:** folhas esparsas dedicadas aos teêm fome e sede de justiça. 12. ed. 3. Impressão. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2014, p. 238.

11 KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo:** com explicações das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida. Trad. de Guillot Ribeiro da 3. ed. francesa, revista, corrigida e modificada pelo autor em 1866. 131. ed. 1. Imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. p.108.

# A PLANTA - um olhar sobre a Integralidade do Ser



# “FORA DA EDUCAÇÃO NÃO HÁ REDENÇÃO HUMANA”

SANDRA BORBA PEREIRA\*



“Cada menino e moço no mundo é um plano da sabedoria divina para serviço à Humanidade, e todo menino e moço transviado é um plano da sabedoria divina que a Humanidade corrompeu ou deslustrou”. *Emmanuel*<sup>1</sup>

Educação é um termo complexo, multifacetado e aplicável a um universo de ações que visam interferir no comportamento humano. Nada incomum nos deparamos com expressões tais como “educação ambiental”, “educação para a cidadania”, “educação sexual”, “educação fiscal”, “educação para o trânsito”, só para registrar algumas dessas aplicações. A educação é uma ação humana presente na vida social desde os mais primitivos grupos, apresentando-se inicialmente como processos de imitação e memorização, adquirindo, no decorrer dos séculos, mudanças e complexidade, e constituindo-se como campo de saber e reflexão da Filosofia e das chamadas ciências da educação. Hoje constitui-se em vasto repertório pedagógico, repleto de contribuições de estudiosos e críticos com suas análises críticas e propostas dos mais variados matizes.

\*Coordenadora de Infância da Área da Infância e da Juventude do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira – FEB.

Como sujeitos de aprendizagem e de ensino, os seres humanos buscam tanto compreender o processo educacional em seus múltiplos contextos como entender o processo de formação daqueles que atuarão pedagogicamente. Ao longo do tempo, quanto ao fenômeno educativo, nos deparamos com duas dimensões básicas, a saber: uma **factual**, que diz respeito às práticas educacionais desenvolvidas pelos diversos grupos sociais existentes em dada sociedade, influenciadas pelos contextos em que se dão, e outra, a que se refere ao chamado **ideário** pedagógico, ou seja, ao conjunto de reflexões, críticas e proposições, corporificadas em teorias e “pedagogias” acerca desse mesmo fenômeno, nos espaços e tempos contextualizados.

Quase sempre o “ideário” segue à frente em termos de propostas e sugestões, considerando que o fato educacional é condicionado pelas situações concretas em que se manifesta: tempo, cultura, economia, política, organização social, dentre outras. Considerando a dificuldade e até impossibilidade de aprofundar a discussão desse instigante e complexo assunto, façamos um recorte temático para um melhor desenvolvimento das ideias que nos propomos explorar à luz da Doutrina Espírita.

Partimos da compreensão do ato de educar como ato sociomoral, intencional, que apela para as faculdades humanas no sentido de influenciá-las e/ou desenvolvê-las (*edu-cere*=chamar para fora). Ainda que aceitemos o fato da existência de influenciação exterior (*educare*= de fora para dentro) de situações e agentes como família, mestres, escolas, instituições diversas, mídia etc, consideramos que o processo educativo culmina numa autoeducação, numa interioridade subjetiva que manifesta aceitação ou rejeição, que atua pela força da vontade e da singularidade do ser humano.





A contribuição da Doutrina Espírita, no que tange à educação, é original e profunda, especialmente pela concepção do ser humano enquanto ser que está vivenciando uma experiência contextualizada no plano terrestre, mas que é essencialmente um ser espiritual detentor de uma experiência que antecede seu berço e se prolongará após o túmulo. Essa conceituação supera tanto a visão que reduzia a criança a um adulto em miniatura, quanto a ideia da infância como tábua rasa, à espera da ação dos adultos, passivamente.

Considerando a biografia espiritual desse ser, a Doutrina Espírita nos esclarece que as crianças são espíritos que trazem tendências, interesses, temperamento, inclinações, traços próprios de caráter, fobias, talentos que se manifestam desde cedo. Do mesmo modo, esclarece o Espiritismo, elas reencarnam nos contextos sociais necessários ao seu progresso, consoante ao planejamento reencarnatório delineado em razão de suas necessidades e possibilidades evolutivas.

“As crianças são os seres que Deus manda a novas existências” (LE, questão 385) com o objetivo de se melhorarem, pois os espíritos, “criados simples e ignorantes, se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal.” (LE, questão 133). Esse o objetivo da infância e de toda a existência humana: progredir. Esta é a nossa destinação, conforme o próprio Jesus asseverou: “Sede perfeitos como perfeito é vosso Pai celestial.” (Mt 5:48) Perfectibilidade que não significa perfeição divina, mas que é a finalidade do existir do homem/espírito imortal.

O progresso completo- nossa meta existencial - engloba o progresso intelectual e o progresso moral, sendo que o primeiro ocorre sempre, estimulado pela curiosidade, pelos interesses, pelas dificuldades e exigências que a experiência humana provoca. O conhecimento é o fruto desse processo. No que tange,

porém, ao progresso moral, nos deparamos com o difícil desafio da convivência social, da superação dos interesses egoístas e do orgulho, as maiores chagas da Humanidade. Condição evolutiva deficitária, hábitos desprezíveis enraizados, ações desprovidas de valores éticos pautados na fraternidade e no respeito, más paixões e viciações, ausência de boa e segura orientação nas primeiras fases da vida e os maus exemplos são alguns fatores que criam obstáculos ao progresso moral, que exige, entre outras ações, a mais relevante e de caráter preventivo e construtivo, a educação.

O codificador Allan Kardec esclarece no comentário à questão 685 de *O Livro dos Espíritos*<sup>2</sup> que essa educação não é aquela livresca, mas a que “consiste na arte de formar os caracteres”. Qual a consequência dessa formação do caráter para o futuro? Responde-nos o conteúdo do livro *Provérbios* (22:6): “Instrui ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.” Aí está o objetivo primordial que devemos buscar, embora difícil em sua execução, mas que exige o nosso esforço pois “só a educação poderá reformar os homens...” (LE, 796). Sendo assim, devemos buscar os meios que possam ser aplicados para esse fim. Em muito nos auxiliará o conteúdo espiritista. Busquemos as pistas!

A finalidade educativa por excelência é a de formar homens de Bem (LE, questão 917) e para isso concorrem todos os responsáveis por esse processo: pais, adultos que respondem pela educação de crianças e jovens, mestres, e a sociedade por meio de suas inúmeras instituições. Especialmente na infância o processo educativo tem grande força, pois nesse período “o Espírito é mais acessível às impressões que recebe e que podem auxiliar o seu adiantamento” (LE, 383), especialmente na construção de bons hábitos, pois “a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.” (Comentário de Allan Kardec à questão 685a de *O Livro dos Espíritos*). Os responsáveis pelas crianças e jovens devem se pautar especialmente pelo exemplomorale o conteúdo dessa educação de-

verá necessariamente auxiliá-los a construir uma visão do homem enquanto espírito imortal para que neles se enfraqueça o egoísmo e prevaleça a vida moral sobre a vida material.

Na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*<sup>3</sup>, capítulo XIV, *Instruções dos Espíritos*, o espírito Santo Agostinho esclarece que os cuidados e a educação que os pais dão aos filhos auxiliarião seu aperfeiçoamento e seu bem-estar futuro. Chama especialmente a atenção dos pais para observar as tendências e inclinações dos filhos desde cedo para eliminar “os maus princípios inatos de existências anteriores...” e não alimentá-los por fraqueza ou descuido. Em *O Céu e o Inferno*<sup>4</sup>, capítulo 1, Allan Kardec recorda-nos que é a educação que modifica as qualidades tanto intelectuais como morais da alma. No item 19 do capítulo final de *A Gênese*<sup>5</sup>, **SÃO CHEGADOS OS TEMPOS**, afirma o Codificador que “somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinem a concórdia, a paz, a fraternidade.”

No item 28 da mesma obra, Allan Kardec nos apresenta as características da **GERAÇÃO NOVA**, uma geração cujo progresso moral é significativo e impulsor de uma nova era para a Humanidade: “...inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento *inato* do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior.” Esclarece o texto que espíritos de semelhante condição estão reencarnando na Terra para ajudar na renovação moral da Humanidade desse orbe.

Importa destacar, nesse momento, que a Geração Nova receberá também em suas fileiras aqueles que buscam presentemente se melhorar. É nesse ponto que destacamos a importância das ações educativas no campo moral. Para isso, a família e a casa espírita podem e devem unir forças na direção de uma ação educativa promotora do progresso moral junto às crianças, adolescentes e jovens. Mas também junto aos adultos e aos

idosos, pois “o Espiritismo é doutrina eminentemente educativa”, como nos afirma Lins de Vasconcelos pelo médium Divaldo Franco.<sup>6</sup>

A educação moral familiar de crianças, adolescentes e jovens encontra na Casa Espírita o apoio do núcleo ou setor de evangelização espírita infanto-juvenil, atividade sistemática e organizada tendo em vista os objetivos da ação evangelizadora bem como as características e necessidades dos evangelizandos num ambiente rico de conteúdos esclarecedores e consoladores, de vivências fraternas e solidárias, de espaços interativos e integradores. Nesse espaço busca-se articular o diálogo dos conteúdos emanados da Doutrina Espírita e as situações vivenciais do cotidiano, favorecendo a construção de uma visão de mundo e da existência humana consoante aos argumentos da imortalidade e da destinação da criatura ao progresso, à evolução. O que se busca, assim, é a construção do **Homem de Bem**, tal como O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVII, item 3, o apresenta em suas características essenciais. Essa construção se inicia, no entanto, em nosso plano, na infância e prossegue pela adolescência, pela juventude e por toda a existência e mais além, considerando a nossa visão espírita de educação permanente ou contínua.

O quadro atual, de uma sociedade marcada pela violência e pelo materialismo, nos alerta e conclama ao compromisso educacional. Não sem razão destaca Emmanuel<sup>7</sup>: “Toda a tarefa, no momento, é formar o espírito genuinamente cristão; terminado esse trabalho, os homens terão atingido o dia luminoso da paz universal e da concórdia de todos os corações.”

Como formar esse espírito cristão, indagaremos. Sem receitas, mas encontrando alguns referenciais, podemos destacar as ações junto às novas gerações: exemplo familiar, disciplinas morais, diálogo esclarecedor e estímulo ao enfrentamento de desafios saudáveis, estudo e vivência de valores éticos, cultivo da disposição

moral para o aprimoramento, ambiência evangelizadora. Estes são alguns caminhos para pais e responsáveis pela educação moral das novas gerações.

Eis o caminho que tem regime de urgência: educação moral dos filhos, pelo amor, pelas orientações, pelo exemplo, pelos limites, para se construir um porvir sem sombra e sem violência, para evoluir em paz. Autoeducação moral de cada um de nós, pelo reconhecimento da necessidade de progredir, de desenvolver os potenciais do Bem, do Belo e da Verdade que estão em nosso íntimo, a fim de penetrarmos nas fileiras da geração nova, pela nossa opção e ação de renovação moral. Eis nossa tarefa inadiável em busca do progresso almejado.

Concluímos essas breves reflexões com o lúcido pensamento de Vinícius na obra *O Mestre na Educação*<sup>8</sup>:

FORA DA EDUCAÇÃO, DESSA EDUCAÇÃO QUE SE TRANSMUDA EM CADA INDIVÍDUO EM AUTOEDUCAÇÃO, NÃO HÁ REDENÇÃO POSSÍVEL.

#### REFERÊNCIAS

1. EMMANUEL/ F.C. XAVIER. *Religião dos Espíritos*. 19ª edição, RJ: FEB, 2006, p. 138.
2. KARDEC, Allan. (Tradução de Guillon Ribeiro). *O Livro dos Espíritos*. 83ª edição, RJ: FEB, 2002.
3. \_\_\_\_\_ . *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 131ª edição, RJ: FEB, 2013.
4. \_\_\_\_\_ . *O Céu e o Inferno*. 50ª edição, RJ: FEB, 2002.
5. \_\_\_\_\_ . *A Gênese*. 37ª edição, RJ: FEB, 1996.
6. ESPÍRITOS DIVERSOS/DIVALDO P. FRANCO. *Crestomatia da Imortalidade*. Salvador: Ed. LEAL, 1969, p. 52
7. EMMANUEL/ F. C. XAVIER. *Emmanuel*. 27ª edição, RJ: FEB, 2009.
8. VINICIUS. *O Mestre na Educação*. 10ª edição, RJ: FEB, 2009.



# A COLHEITA - um olhar sobre o Movimento Espírita

# PROTAGONISMO JUVENIL E MOVIMENTO ESPÍRITA: ESTAMOS PREPARADOS?

GABRIEL NOGUEIRA SALUM\*

*"Sem dúvida alguma, a expansão do Movimento Espírita no Brasil, em número e em qualidade, está assentada na participação da criança e do jovem, naturais continuadores da causa e do ideal. Entendemos que somente assim a Evangelização Espírita Infanto-juvenil estará atingindo seu abençoado desiderato, não apenas pela expansão do Espiritismo no Brasil, mas, sobretudo, contribuindo para a **formação do homem evangelizado** que há de penetrar a alvorada de um novo milênio de alma liberta e coração devotado à construção de sua própria felicidade." Bezerra de Menezes, 1982. (Sublime Semementeira, FEB, 2012.)*

\*Evangelizador e Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul – FERGS.



O grande programa de transformação da Terra, estabelecido pelo Mestre Jesus, avançou ao longo das revelações da Lei Divina e encontra hoje no “Consolador Prometido” um manancial de recursos com vistas a mobilizar a humanidade terrena para a sua destinação perfectível e feliz.

A inteireza doutrinária do Espiritismo e a sua ascendência divina não dispensam, todavia, a existência de uma fileira harmônica e laboriosa, capaz de sustentar em aspectos individuais e coletivos os testemunhos que influenciarão todo o orbe com a sublime proposta da Boa Nova, aprofundada e aclarada pelo ensino dos Espíritos.

É nesse capítulo da senda ascensional que nos encontramos, desafiados intimamente e no âmbito das instituições

às quais servimos a entabularmos ações efetivas na difusão espírita, oportunizando - aos que se dispõem e amealham as condições para tanto - a abençoada tarefa no bem.

E considerando que todo o trabalho de relevo desdobra-se no tempo, a reencarnação de cada um de nós constitui-se em instante singelo, cumprindo-nos o esforço de continuidade aos labores pretéritos e de preparação às tarefas vindouras, em belíssimo exercício de planejamento e de solidariedade com os benfeiteiros espirituais e entre os encarnados de diferentes gerações.

Na acirrada luta contra o materialismo em todos os seus vetores, e com a meta sublime de destruí-lo e alavancar o progresso<sup>1</sup>, percebemos a necessida-

1 O Livro dos Espíritos, questão 799.

# CENTRO ESPÍRITA

de de lançar mão da experiência acumulada pelos seareiros coroados de cabelos brancos - que sustentaram fielmente décadas de labor incessante; da maturidade ativa daqueles que nutrem vigor nas forças físicas e vivências em consolidação na idade adulta; assim como do entusiasmo e da força de trabalho dos jovens, tomados de coragem, ideal e esperança.

A interdependência e a interação entre trabalhadores espíritas dos diversos estágios reencarnatórios são meios fertilíssimos de desenvolvimento de virtudes através da vivência da Lei de Sociedade, bem como constituem condições inarredáveis para a consecução dos propósitos de regeneração do orbe.

Em outras palavras, precisamos cooperar, colaborar, coprogredir construindo uma ambiência de trabalho em que também jovem possa desempenhar o seu papel. E eis que surgem as indagações: estamos prontos para um protagonismo juvenil efetivo, harmonioso, sustentável? O que cumpre a cada um de nós, integrantes do Movimento Espírita, para que tenhamos o jovem trabalhado em todo o seu potencial e contribuindo para a Missão do Espiritismo na Terra?

No dizer de Joanna de Ângelis, já estamos colhendo os frutos da evangelização da infância e da juventude de ontem, embora continuemos desafiados a laborarmos hoje com vistas ao amanhã:

“Graças ao trabalho preparatório que se vem realizando, há anos, junto à criança e ao jovem, é que encontramos uma floração abençoada de trabalhadores, na atualidade, que tiveram o seu início sadio e equilibrado nas aulas de evangelização espírita, quando dos seus dias primeiros na Terra. [...] os jovens da atualidade estarão chamados a exercer tarefas e atender compromissos cujos resultados dependerão da formação que

Ihes seja dada, desde agora.”  
Joanna de Ângelis, 1982. (Sublime Sementeira, FEB, 2012.)

Reflitamos, pois, no quanto nos cabe pensar, sentir e obrar para que logremos êxito ao servirmos no momento presente **com o jovem**.

“ (...) a juventude já se apresenta como tempo de labor, que há de ser adequado às condições etária, espiritual, psicológica e física do novo seareiro(...)”

## 1. O Jovem

Compreendamos, pois, o jovem para que possamos acolhê-lo, orientá-lo, prepará-lo e inseri-lo nas tarefas que lhe cabem no seio do Movimento Espírita.

O jovem é Espírito encarnado em fase de transição entre a infância e a maturidade. Vivencia período reencarnatório em que tipicamente toma maior contato com os caracteres psicoespirituais edificados em sua trajetória milenar, ao passo que já acumula alguma experiência educativa na atual existência física e encontra-se desafiado a responder às demandas do mundo que lhe cerca.

Em O Livro dos Espíritos, encontramos a definição de uma fase em que “o Espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era”.<sup>2</sup>

2 O Livro dos Espíritos, Questão 385.

Entre os principais desafios e contextos que caracterizam a fase juvenil, podemos situar a tomada das primeiras decisões de cunho acadêmico e profissional, a administração das tendências que afloram da individualidade espiritual e a sua conciliação com as novas orientações recebidas. Além disso, há o despertamento mais intenso das forças sexuais ou genésicas, pedindo-lhe entendimento e prudência; há a vivência de traumas e sonhos, ideais e medos, os dilemas da autoestima e a tomada de decisões íntimas que repercutirão significativamente em toda a sua encarnação.

Assevera-nos novamente Joanna de Ângelis, na obra *Vida, Desafios e Soluções*, psicografada por Divaldo Pereira Franco, que

A juventude, diga-se com clareza, não é somente um estado biológico, atinente a determinada faixa etária. Mas também todo o período em que se pode

amar e sentir, esperar e viver, construir e experimentar necessidades novas e edificantes.

O período juvenil, limitado entre a infância e a idade da razão, é de muita significação para o desenvolvimento real do indivíduo, porque abre os espaços existenciais para a aprendizagem, fixação dos conhecimentos, ansiedades de conquistas e realizações, em um caleidoscópio fascinante. É também o período da imaturidade, do desperdício de oportunidades, porque tudo parece tão distante e farto, que os prejuízos de tempo e produção não têm significado profundo, dando nascimento a futuros conflitos que necessitam ser vencidos.



Mesmo o jovem espírita, muitas vezes já tendo contato com o Espiritismo desde a infância, e noutros casos na própria mocidade, vê-se na contingência de enfrentar desafios mundanos de *normose*, tais como a ingestão de álcool e o uso de outras drogas, a vivência imediatista e hedonista do sexo, a gestão do tempo com prioridades distanciadas da sua essência espiritual.

Em meio a esse turbilhão de emoções e desafios, o trabalho na seara espírita surge-lhe qual estrela luminosa, na qual deve pousar os olhos e guiar-se como viajor e pela qual deve ansiar para que lhe sirva de meio de progresso e equilíbrio.

Ser moço não é apenas elogiar, criticar, receber, observar; a juventude já se apresenta como tempo de labor, que há de ser adequado às condições etária, espiritual, psicológica e física do novo seareiro: é tempo de protagonismo.

Não nos ovidemos, no entanto, de que estamos diante de uma geração com especiais caracteres a serem atentamente considerados para que tenhamos bons resultados de acolhimento e orientação para o bem.

Em A Gênese, no texto A Geração Nova (Capítulo São Chegados os Tempos), encontraremos a descrição de uma leva de Espíritos com propensão ao bem e outros marcados pela necessidade de soerguimento moral, cabendo-nos alcançar a todos a oportunidade de trabalho como meio de equilíbrio e evolução:

Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se

acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração.

[....]

Não se deve entender que por meio dessa emigração de Espíritos sejam expulsos da Terra e relegados para mundos inferiores todos os Espíritos retardatários. Muitos, ao contrário, aí voltarão, porquanto muitos há que o são porque cederam ao arrastamento das circunstâncias e do exemplo. Nesses, a casca é pior do que o cerne. Uma vez subtraídos à influência da matéria e dos prejuízos do mundo corporal, eles, em sua maioria, verão as coisas de maneira inteiramente diversa daquela por que as viam quando em vida, conforme os múltiplos casos que conhecemos. Para isso, têm a auxiliá-los Espíritos benévolos que por eles se interessam e se dão pressa em esclarecê-los e em lhes mostrar quão falso era o caminho que seguiam. Nós mesmos, pelas nossas preces e exortações, podemos concorrer para que eles se melhorem, visto que entre mortos e vivos há perpétua solidariedade.

Pelas vias da reencarnação, todos eles nos serão trazidos, pedindo orientação e oportunidades, desafiando-nos e, então, valendo-nos na sucessão do fronte se lograrmos juntos a construção de um protagonismo sustentável.

## 2. O Protagonismo Juvenil

A concepção de protagonismo juvenil demanda-nos grande atenção e esforço de compreensão. Não se trata de alçar o jovem, fictícia e imprudentemente, a uma condição de compromisso e maturidade que ainda não conquistou, assim como não consiste em infantilizá-lo e excluí-lo da seara de trabalho em razão da sua mocidade.

Protagonismo juvenil é visão, filosofia e metodologia que objetiva a união efetiva de esforços e experiências entre gerações, de modo a propiciar ao jovem uma contribuição séria e consistente para o Movimento Espírita através da sua disponibilidade e do seu talento – em indispensável alinhamento com as necessidades coletivas e com os objetivos das instituições.

É o pensar, agir, avaliar, corrigir, reprogramar e avançar em uma mesma fileira, com o jovem. Uma fileira que precisa ser forte e receptiva, consistente e solidária, prudente e inovadora, flexível e fraterna.

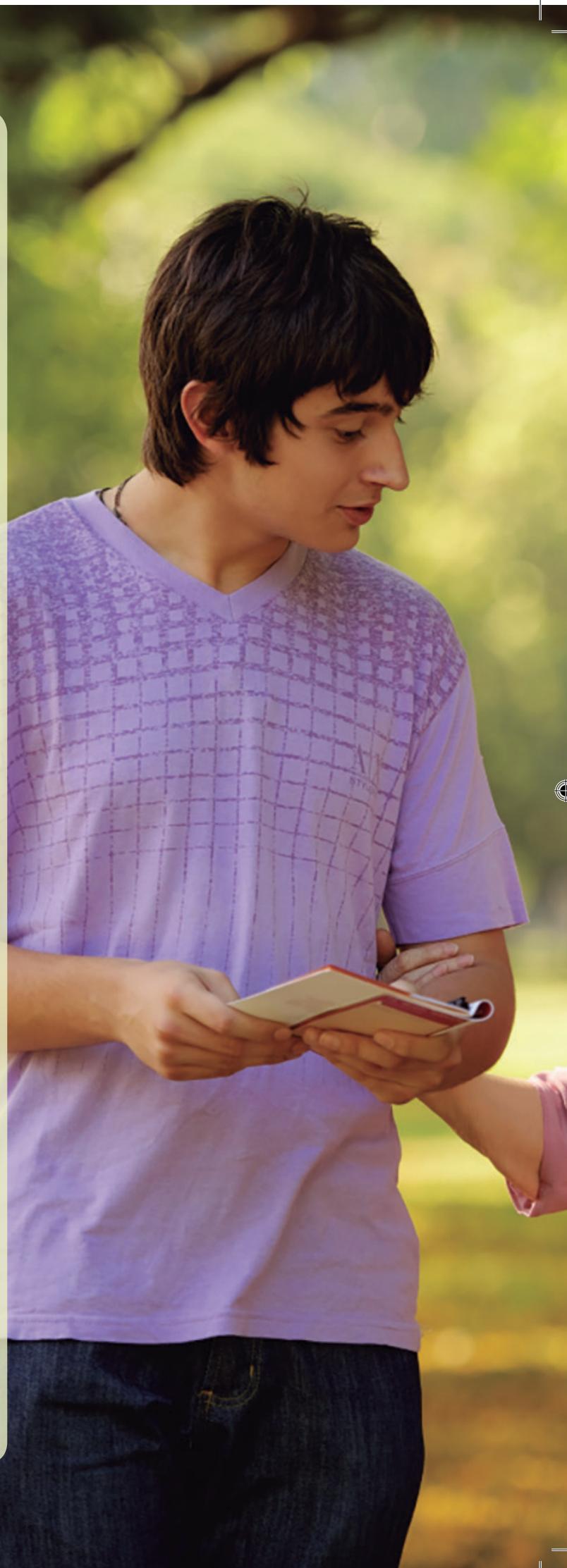
Dentre os conceitos mais difundidos, podemos destacar o Protagonismo Juvenil como

[...] uma forma de atuação com os jovens, a partir do que eles sentem e percebem da sua realidade.

[...] o protagonismo preconiza um tipo de relação pedagógica que tem a solidariedade entre gerações como base, a colaboração educador-educando como meio e autonomia do jovem como fim.

O Protagonismo juvenil, embora tenha seu eixo na educação para a cidadania, concorre também para a formação integral do adolescente, uma vez que as práticas e vivências exercem influência construtiva sobre o jovem em toda a sua inteireza.<sup>3</sup>

3 A.G.C. da Costa, *Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e*





É verdade que na história do Movimento Espírita já acumulamos respeitável vivência na Evangelização de Juventude. Todavia, o que ainda nos desafia é como inserirmos o jovem no trabalho, laborando junto dele, sem precocidade nem demora; com êxito.

Nesse particular, tanto para os mais experientes, quanto para os pretendentes seareiros, mostra-se de singular importância a observação de Emmanuel, na Questão 230 de *O Consolador*:

Como iniciar o trabalho de iluminação da nossa própria alma?

Esse esforço individual deve começar com o autodomínio, com a disciplina dos sentimentos egoísticos e inferiores, com o trabalho silencioso da criatura por exterminar as próprias paixões. Nesse particular, não podemos prescindir do conhecimento adquirido por outras almas que nos precederam nas lutas da Terra, com as suas experiências santificantes – água pura de consolação e de esperança, que poderemos beber nas páginas de suas memórias ou nos testemunhos de sacrifício que deixaram no mundo. Todavia, o conhecimento é a porta amiga que nos conduzirá aos raciocínios mais puros, por quanto, na reforma definitiva de nosso íntimo, é indispensável o **golpe da ação própria**, no sentido de modelarmos o nosso santuário interior, na sagrada iluminação da vida.<sup>4</sup>

---

participação democrática. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.  
4 XAVIER, F.C. *O consolador*. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

Há, portanto, uma pauta comum para jovens, adultos e idosos, com vistas ao início de uma nova tarefa: o esforço de autoconhecimento, a reforma íntima e a disciplina voltados à aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes necessários ao trabalho com o Cristo; observação e respeito aos que nos antecederam e aos que ora se achegam para servir; e o **golpe indispensável da ação própria**, consistente no trabalho que nos cumpre exercer em nós mesmos e no mundo.

Para o jovem, mostra-se fundamental a mobilização da vontade, de modo a encontrar tempo suficiente para a sua formação/qualificação como trabalhador, ser assíduo nos encontros de Evangelização ou Estudo do Espiritismo e adequar os compromissos habituais (escola, universidade, família, amigos, namoro...) à **finalidade da sua encarnação** – verdadeira peneira que há de crivar o emprego do tempo e dos recursos que cada um traz em si.

Todos estamos reencarnados com os objetivos de progresso intelecto-moral e de contribuição com a Obra da Criação, ou seja, transformação positiva do mundo. É preciso, portanto, que mesmo ante os anseios juvenis tenha-se a maturidade e o discernimento de questionar: nas atividades que realizo, nas escolhas que faço, nos relacionamentos que mantendo, estas finalidades encarnatórias estão atendidas?

Vale mesmo listar o que nos ocupa e submeter cada item ao ob-

jetivo da vida na Terra, esforçando-nos por abdicar de tudo quanto não contribui para a vivência da Lei Divina. Sem culpa, sem rigidez, sem auto-flagelo, mas sem comodismo, nem ilusão inconsequente. Trata-se de exercício a ser empreendido com o auxílio diário da oração, com referência permanente no Evangelho e com o apoio das almas que nos circundam positivamente a caminhada (pais, evangelizadores, dirigentes espíritas, amigos, familiares).

É o próprio Emmanuel quem orienta carinhosamente, em mensagem nominada “Página à Mocidade”, os passos para bem viver no período que medeia entre a infância e a idade adulta:

Meu filho, guarda o facho resplendente da fé por tesouro íntimo, honrando o suor e as lágrimas, a vigília e o sofrimento de quantos passaram no mundo, antes de ti, para que pudesses receber semelhante depósito.

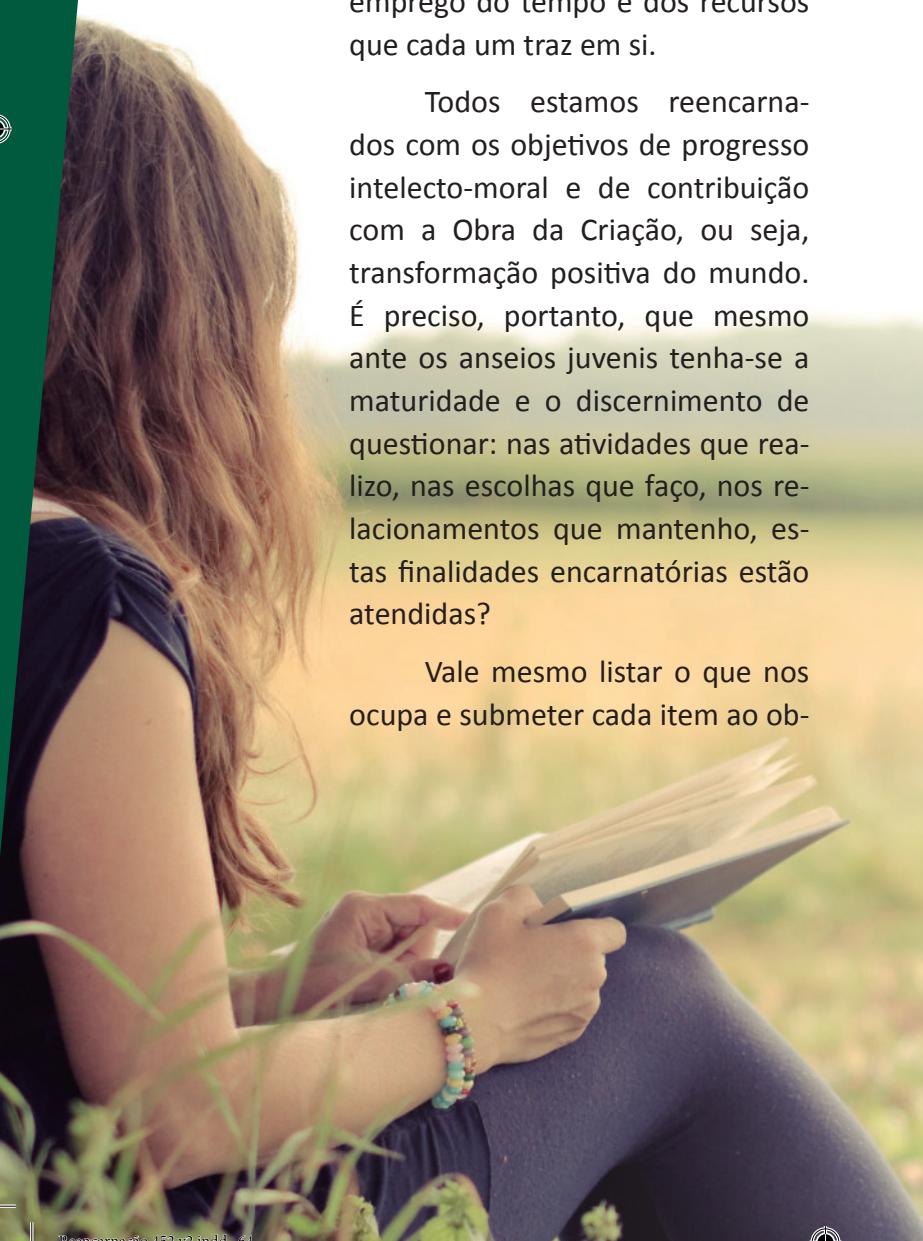
Lembra-te dos que choraram esquecidos no silêncio e dos que sangraram de dor, para que ostentasses a tua flama de esperança, e dispõe-te a defendê-la ainda mesmo com sacrifício, para que a Terra de amanhã surja melhor.

A disciplina é guardiã de tua riqueza interior, como o ideal é a chama que te revela o caminho.

Nada amarga tanto ao coração que perder a confiança em si próprio, como alguém que se arroja às trevas depois de haver possuído a garantia da luz.

Segue aprendendo, amando e servindo...

Comadece-te dos que se recohíram à vala do pessimismo, proferindo maldições contra a



vida, que é doação e bênção de Deus; socorre os que se consideram vencidos à margem da estrada, ensinando-lhes que é possível levantar para o recomeço da luta, e respeita, nos cabelos brancos que te precedem, a branda claridade que a experiência acendeu para os lidadores da frente.

Dignifica, sobretudo, a responsabilidade em ti mesmo, reconhecendo que o dever a cumprir é a Vontade do Senhor que situa, nas criaturas e circunstâncias mais próximas de nosso espírito, o serviço mais importante que nos compete realizar.

Não olvides que todos os valores da luz têm adversários na sombra e que só o trabalho incessante no bem alimenta em nossa alma o gênio da vigilância, invisível sentinela de nossa segurança e vitória.

Atravessa o dia da existência, no ingente esforço de fazer o melhor, e, construindo o bem de todos, que será sempre o nosso maior bem, sentirás na cintilação das estrelas, quando vier a noite, o enternecido beijo do Céu, preparando-te o despertar.<sup>5</sup>

Destaca-se, para que bem se oriente como protagonista, a pauta de humildade, esforço e paciência a ser vivenciada pelo jovem seareiro, empenhando-se em compreender as realidades postas nas instituições espíritas e dispondo-se a aprender com todos. Sem abandonar o ânimo renovador que o caracteriza, o trabalhador juvenil

5 XAVIER, F.C. Página à Mocidade em Correio Fraterno. Por Diversos Espíritos. 6. Ed. Rio de Janeiro. FEB: 2010.

precisa dedicar-se a adquirir conhecimento doutrinário sólido, ouvindo os conselhos da experiência, respeitando a “folha de serviços” dos que o antecedem e preparam e contribuindo em tudo quanto lhe caiba sem fraturar relacionamentos ou ceder aos arroubos da arrogância.

A urgência e a intensidade de sentimentos e pensamentos dos novos servidores serão sempre impulso necessário para a evolução dos métodos e das próprias ações, *não devendo, no entanto, serem vistos (os jovens) com veneração imprudente nem com resistência paralisante pelos mais experientes.*

É neste eixo de bom senso e de união fraternal que está a chave do sucesso do protagonismo juvenil.

Os evangelizadores e dirigentes espíritasão de desenvolver aguçado senso de observação, identificando as condições de cada menino e menina para acolhê-lo em suas necessidades espirituais e alçá-los às frentes de trabalho que os aguardam.

Como bem ressalta Álvaro Chrispino na excelente obra “Família, Juventude e Educação, uma visão espírita”, ao tratar da diversidade de matizes espirituais nas almas que buscam o Centro Espírita:

Talvez isso indique para o fato de termos de trabalhar a divulgação espírita não somente como um conjunto racional de conhecimentos que explica a vida, mas, também, como uma ferramenta capaz e poderosa para adentrar ao campo das emoções e oferecer lenitivo às dores, às angústias, às fugas. O desafio está em saber como fazer isso para os diversos perfis que chegam à Casa Espírita, sem esquecer o que orienta o Espírito Emmanuel (Xavier, 2006, cap. 38):



Um cérebro vigoroso pode elevar-se a prodígios de cálculo ou destacar-se nos mais entranhados campos da emoção, portas a dentro dos valores artísticos, sem entender bagatela de resistência moral diante da tentação ou do sofrimento. De análogo modo, um coração fervoroso é suscetível das mais nobres demonstrações de heroísmo perante a dor ou da mais alta reação contra o mal, patenteando manifesta incapacidade para aceitar os imperativos da perquirição ou os requisitos do progresso.

As formas de encaminhamento serão diversas e necessitamos de grande esforço e flexibilidade para atendermos uma Geração Nova com as características dúbias já destacadas. O certo é que, sem jamais prescindir da formação/qualificação e de acompanhamento, todos hão de ser amparados e orientados para o trabalho redentor o quanto antes, conforme arremata Emmanuel na continuidade do texto extraído da obra Ceifa de Luz, citada acima por Álvaro Chrispino:

Diz o Apóstolo Paulo: “acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões.” É que para chegar à cultura, filha do trabalho e da verdade, o homem é naturalmente compelido a indagar, examinar, experimentar e teorizar, **mas, para atingir a fé viva, filha da com-**

**preensão e do amor, é forçoso servir. E servir é fazer luz.<sup>6</sup>**

Em aspectos práticos, outros pontos ainda afiguram-se essenciais para considerarmos como determinantes da boa implementação do protagonismo juvenil:

- a) a construção coletiva, com participação intensa do jovem, mas sem dispensar a orientação dos trabalhadores mais experientes, cabendo principalmente aos evangelizadores “interfacingar” a relação entre jovens e dirigentes de modo a alinhar expectativas e necessidades, permitindo-se desde o planejamento até a execução e a avaliação das ações que todos sejam copartícipes;
- b) atenção à fundamentação doutrinária das atividades que se estabeleçam, evitando-se a confusão entre meios e fins, para que expressões artísticas e recursos de comunicação não sejam “fins em si mesmos”, mas meios de difusão doutrinária coerentes com o conteúdo que se quer divulgar e vivenciar;
- c) observar que alegria e harmonia são complementares, e não antagônicas, auxiliando o jovem a libertar-se das experiências eufóricas do mundo e a vivenciar o prazer pautado no equilíbrio;
- d) considerar as propensões, afinidades e interesses dos jovens para despertar-lhes o ânimo inicial para tarefa, havendo especial atração pelas tarefas de comunicação social espírita e assistência e promoção social espírita. As informações atuais sobre o jovem brasileiro e os espaços de ação constantes do documento produzido pela Área de Infância e Juventude do CFN-FEB “Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes” são de grande utilidade;
- e) estabelecer possibilidades de formação e atuação para os jovens trabalhadores, observando-se as suas peculiaridades de horários e interesses, mas com a natural participação dos mais experientes e foco nas necessidades e objetivos das instituições espíritas. É importante que não se criem células de trabalho isoladas que, posteriormente, darão origem a grupos de “jovens” com 30, 40, 50 anos de idade que não se integram ao Centro e ao Movimento Espírita e transformam-se em “Peter Pans” com grande dificuldade de transitar como seareiros pelas fases da reencarnação;
- f) investir-se não apenas na inserção na tarefa após o treinamento inicial, mas em uma cultura de acompanhamento e avaliação da tarefa desempenhada, auxiliando o jovem a ser um bom liderado para que, logo mais, transforme-se em um bom líder espírita;
- g) ante a dificuldade em conduzir as almas juvenis, buscarmos informações e metodologias atualizadas<sup>7</sup>, sem dispensar a necessária construção de vínculos pela convivência e o esforço na aquisição de autoridade moral pelo exemplo (como pode um trabalhador auxiliar jovens se, v.g., não se esforça por abandonar o consumo de álcool - o “beber socialmente” – ou se não se empenha em ser disciplinado e agregador no Movimento Espírita?);
- h) dada a multiplicidade de tarefas e a construção ainda incipiente do comprometimento e da produtividade, as atividades com os jovens devem ter maior tempo de planejamento para que não sejam geradas frustrações nas diferentes gerações que precisam trabalhar em tons de união e sinergia. Assim, podem ser vencidas resistências da razão e do coração, atendendo-se a questionamentos adequadamente e despertando-se respeito, admiração e afeto recíprocos entre “velhos e moços”.

<sup>6</sup> Mensagem publicada originalmente em 1966 pela FEB na 26.<sup>a</sup> edição do livro “Entre irmãos de outras terras”.

<sup>7</sup> É de grande riqueza o material produzido pela Área de Infância e Juventude do CFN-FEB “Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes, de onde extraímos muitas referências para o presente artigo.

Francisco Spinelli, em mensagem intitulada “Aos Espíritas Gaúchos”, ditada a Divaldo Pereira Franco, dá-nos a medida de progresso e bom senso, corrigindo-se quando necessário, mas amando sempre:

Não é necessário que a tolerância se converta em anuência com o erro, nem que a filiação à verdade se caracterize pela ação intempestiva e devastadora contra o que se pensa não ser correto.

[...]

Escoimar o Movimento Espírita das heranças e atavismos sociológicos e antropológicos é um dever que nos cabe a todos, encarnados e desencarnados, que encontramos na fé raciocinada o roteiro de segurança para a felicidade.

Façamo-lo, porém, com os cuidados com que se extirpam as ervas parasitas presas ao cerne das árvores produtoras, sem risco de, ao erradicar aquelas, virmos a danificar as últimas.<sup>8</sup>

Por fim, sem esgotar o tópico ou pretender estabelecer receitas prontas, temos por oportu-

no compartilhar uma última reflexão: o protagonismo juvenil há de estar indissociavelmente conectado com os valores de união e unificação. A visão a ser compartilhada com os nossos moços e moças precisa ser não apenas de uma casa, mas de uma causa plural e abrangente, repleta de riquezas e diferenças, habituando-os desde o princípio à convivência fraterna, despertando o gosto por movimentar-se, por visitar, por participar, por aprender e por servir ao Movimento Espírita.

Assim, pela natural renovação dos servidores, a Seara tornar-se-á cada vez mais coesa, fraterna e produtiva.

Prossigamos, comprometidos e laboriosos, unindo gerações e corações, conduzindo e conduzindo-nos para Jesus e considerando sempre a orientação de Emmanuel com que nos despedimos do gentil leitor:

**Cada menino e moço no mundo é um plano da Sabedoria Divina para serviço à Humanidade, e todo menino e moço transviado é um plano da Sabedoria Divina que a Humanidade corrompeu ou deslustrou.**

**Recebamos os jovens de qualquer procedência por nossos próprios filhos, estimulando neles o amor ao trabalho e a iniciativa da educação<sup>9</sup>.**

8 FRANCO, Divaldo Pereira/Diversos Espíritos. Antologia Espiritual. Salvador: LEAL, 1993.

9 XAVIER, F.C. Pelo Espírito Emmanuel, na obra Religião dos Espíritos, mensagem ditada na Reunião pública de 10.08.1959.

